

**VOLUME 02**

**ORGANIZADOR  
CURRICULAR PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**Creches e Pré-  
escolas**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR .....</b>	<b>5</b>
1.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC .....	6
1.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO .....	8
1.3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	9
<b>2 O PROCESSO DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PILARES DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>15</b>
3.1 CUIDAR E EDUCAR .....	15
3.2 O BRINCAR.....	17
3.3 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS .....	19
3.4 INTENCIONALIDADE EDUCATIVA.....	21
3.5 LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	21
3.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....	23
<b>4 PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>24</b>
4.1 MODALIDADES ORGANIZATIVAS .....	26
4.1.1 <i>PROJETOS</i> .....	27
4.1.2 <i>SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES</i> .....	27
4.1.3 <i>ATIVIDADES PERMANENTES</i> .....	27
4.1.4 <i>ATIVIDADES ESPECIAIS</i> .....	28
4.2 A ROTINA SEMANAL .....	28
<b>5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>29</b>
5.1 A OBSERVAÇÃO E O REGISTRO.....	30
5.2 A AVALIAÇÃO .....	31
5.3 O PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM.....	33
<b>6 O PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA.....</b>	<b>33</b>
6.1 AÇÕES DO PROGRAMA EM 2024 .....	35
6.2 O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA: O QUE É, SUA IMPORTÂNCIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO .....	40
<b>7 ORGANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (POR SEGMENTO E FAIXA ETÁRIA).....</b>	<b>41</b>
7.1 AÇÕES EDUCATIVAS (CRECHES - EDUCADORES/PROFESSORES AUXILIARES) .....	41
7.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	45
7.2.1 <i>O EU, O OUTRO E O NÓS</i> .....	45
A. <i>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) – O EU, O OUTRO E O NÓS</i> .....	45
B. <i>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES) – O EU, O OUTRO E O NÓS</i> .....	51
C. <i>CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) – O EU, O OUTRO E O NÓS</i> .....	62
7.2.2 <i>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</i> .....	74
A. <i>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) – CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS</i> .....	74
B. <i>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES) – CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS</i> .....	82
C. <i>CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) – CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS</i> .....	91
7.2.3 <i>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</i> .....	100
A. <i>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</i> .....	100
B. <i>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMA</i> .....	106
C. <i>CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)</i> .....	114
7.2.4 <i>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</i> .....	122
A. <i>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</i> .....	122
B. <i>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)</i> .....	136
C. <i>CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</i> .....	152
7.2.5 <i>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</i> .....	169
A. <i>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</i> .....	169
B. <i>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES) – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,</i>	
<i>Organizador Curricular para a Educação Infantil - Creches e Pré-escolas</i>	



RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	178
C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	193
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>213</b>



## APRESENTAÇÃO

O presente documento reflete o trabalho dialógico e plural realizado pela **Rede de Educação de Várzea Paulista**, construindo-se dia a dia, nas instituições de Educação Infantil de nosso município, por cada professor, educador e todos os profissionais da Educação!



O que vemos muda o que sabemos. O que sabemos muda o que vemos (Jean Piaget).

Equipe Pedagógica UGME – EDUCAÇÃO INFANTIL



## **1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A Lei nº 12.796/2013 estabelece, ainda, que a educação infantil, para as crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, seja organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por, no mínimo, 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral. A norma já valia para o ensino fundamental e médio.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam a educação especial. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. De acordo com a Lei, o Poder Público adotará como alternativa preferencial a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública. Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.



Considerando a importância desta faixa etária para o desenvolvimento infantil e os reflexos que este imprime na vida adulta, compreendemos a obrigatoriedade da pré-escola como um ganho para a vida escolar e social do educando. Uma vez que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Entendemos que garantir-lhe a escola é garantir um espaço no qual a oferta de tais oportunidades se efetive.

## 1.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio – os alunos devem desenvolver dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; expressam a “linha de chegada” da trajetória escolar do estudante, que se inicia na Educação Infantil.

**1. Valorizar e utilizar** os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**2. Exercitar** a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**3. Valorizar e fruir** as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4. Utilizar** diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e





sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**5. Compreender, utilizar e criar** tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**6. Valorizar** a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**7. Argumentar** com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8. Conhecer-se**, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9. Exercitar** a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10. Agir** pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



## 1.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem:

**CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida





cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

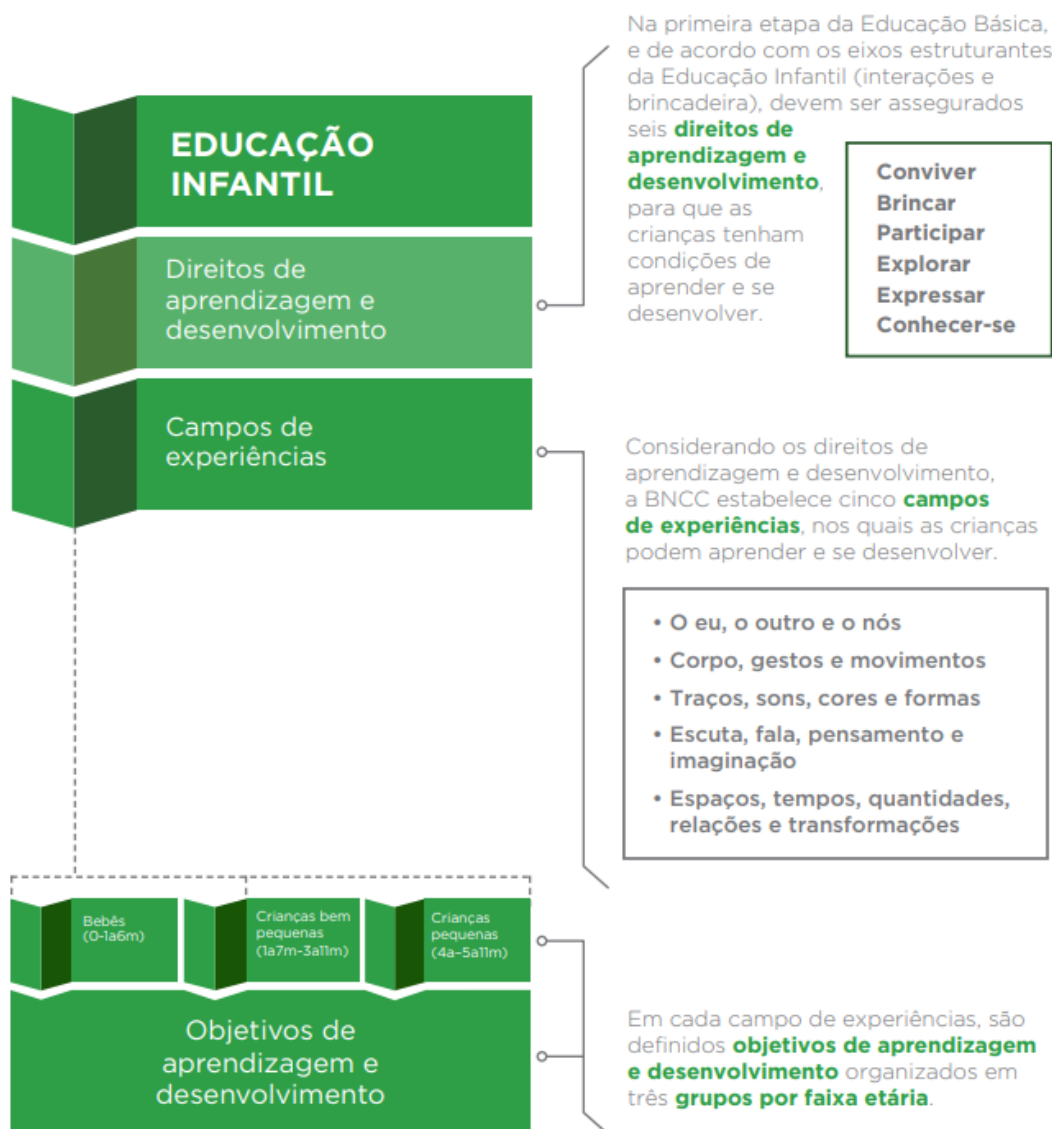
### 1.3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

São cinco Campos de Experiências nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento considerando-se a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas significativas.

É um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências vividas pelas crianças, bem como os seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Uma proposta interdisciplinar por excelência!

A estruturação sob a qual a Base se organiza para a Educação Infantil:



Como a BNCC define os campos de experiências:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida,



diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito



pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.



**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, podendo utilizá-los em seu cotidiano.

## **2 O PROCESSO DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR**

“Escola não é o lugar para ensinar, mas para o aluno aprender. O trabalho do professor não é ensinar, mas fazer alguma coisa, (inclusive ensinar), para que o aluno aprenda” Bernard Charlot.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para organizar um currículo para a Educação Infantil é preciso considerar dois grandes eixos, as interações e a brincadeira (a ludicidade) além dos princípios éticos, políticos e estéticos, o cuidar e o educar e a criança como ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.



Assim, para construir um Currículo que potencialize as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) deve-se voltar às vivências e aos conhecimentos construídos pelas crianças em seu ambiente familiar, no contexto de sua comunidade e do patrimônio cultural no qual a criança está imersa, articulando-os em propostas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças:

**1. BEBÊS (de zero a um ano e seis meses)**

**2. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (um ano e sete meses a três anos e onze meses)**

**3. CRIANÇAS PEQUENAS (quatro anos a cinco anos e onze meses)**

De modo a tornar viável o trabalho com os campos de experiência, garantindo os direitos de aprendizagem por meio da ludicidade, a BNCC traz como marcadores da progressão, os subgrupos por idade e demanda cognitiva, marcada pela complexidade de cada faixa etária.

O processo de adequação curricular para a Educação Infantil em nosso município, ocorreu de forma democrática e coletiva, entre os anos de 2020 e 2021, com participação dos professores e coordenadores, seguindo as etapas:

1 - Seleção/elaboração de estratégias de trabalho para cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, por segmento (bebês/crianças bem pequenas/crianças pequenas) - Grupo de Professores das Ues;





2 - Inserção das orientações complementares para auxiliar o planejamento do professor, dialogando sobre o leque de possibilidades de trabalho;

3 - Definição dos objetos de conhecimento (conteúdos) para cada objetivo de aprendizagem em reuniões periódicas - Grupo de coordenadores;

4 - Alinhamento conceitual das estratégias de trabalho, elencadas pelos professores, aos objetivos a que se referem (correções/alterações/ressignificações) à luz dos documentos orientadores, junto ao grupo de coordenadores (processo de finalização).

### **3 PILARES DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Currículo baseado nos moldes da BNCC deve propiciar:

- A mudança do foco do currículo da perspectiva do/a professor/a para a perspectiva das crianças;
- A estruturação dos contextos de aprendizagem orientados por um projeto pedagógico articulado às competências das crianças e às significações por elas construídas utilizando diferentes linguagens;
- A alteração da visão de tempo e de espaço na efetivação da proposta curricular;
- A superação da estrutura tradicional de aulas;
- O envolvimento de todos os momentos da jornada das crianças no planejamento do professor.

O Currículo que desejamos para a Educação Infantil de nosso município é um Currículo vivo, que valorize as culturas locais, as identidades de nossas crianças, trazendo para cada escola as diversas formas de expressão da infância, cujas práticas sejam oportunidades para estabelecer canais de diálogo sobre a diversidade étnico-racial, bem como sobre assuntos e temáticas significativos para as crianças.

#### **3.1 CUIDAR E EDUCAR**



O início da vida na creche, na maioria das vezes, é o primeiro momento de separação entre a criança e sua família, dando início a uma construção de novos vínculos afetivos, sejam eles com outros adultos ou crianças, favorecendo a ampliação das experiências de exploração de mundo e a experimentação de diferentes espaços e ambientes a partir de uma situação de socialização mais estruturada.

A concepção que vincula educar e cuidar como algo indissociável vem se consolidando fortemente nas últimas décadas devido a necessidade e entendimento de que as creches e pré-escolas tem papel fundamental no acolhimento das vivências e conhecimentos construídos pela criança desde seu nascimento, a partir das suas interações no ambiente familiar e no meio cultural e comunitário da qual está inserida. Desta forma, as creches articulam esses saberes já construídos pelos pequenos com outras experiências, que deverão configurar situações desafiadoras e estimulantes a fim de favorecer o desenvolvimento de habilidades próprias e específicas de cada fase de desenvolvimento da criança, tendo respeitados seus limites e ritmos próprios, diversificando e consolidando novas aprendizagens que irão complementar a educação familiar, especialmente a socialização, o desenvolvimento da autonomia e da comunicação. Nesse sentido, o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais no sentido de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza de diversidade cultural existentes no seio das famílias e da comunidade local.

A BNCC reforça esse conceito que os momentos de conhecer e explorar o mundo estão entrelaçados com as ações de cuidado. Sendo assim, quando um educador estimula a criança sentar à mesa e comer com os colegas, ela está aprendendo a cuidar de si, constrói hábitos e costumes alimentares próprios da cultura local além de socializar e construir vínculos.

A ação de educar abarca uma rotina de cuidados pensada para proporcionar espaços estimulantes, organizados e seguros para serem explorados pelas crianças, contendo materiais adequados. Ter na sala um espaço reservado para cada criança, onde ela possa guardar seus pertences pessoais (um cabideiro para pendurar as mochilas ou um armário com prateleiras); organizar o momento das refeições com toalha de mesa ou jogo americano, pratos, talheres e copos adequados e limpos, guardanapos, alimentos saudáveis e bem preparados são outros exemplos de dimensões de cuidados importantes para que o aprendizado se efetive na escola.



### **O que fazer para construir uma prática que cuide educando e eduque cuidando?**

Considerar o cuidado como prática atenta e humanizada. O cuidado respeita, dialoga, acolhe, atende às necessidades, aconchega, apoia, encoraja e ajuda a formar crianças felizes, que sabem sobre si, convivem com os pares e cuidam do ambiente. Sem o cuidado atento não há desenvolvimento pleno, sem o cuidado não se aprende a cuidar. O cuidar está relacionado com o amor, solidariedade, coletividade, estar com o outro por inteiro e fazer parte da sua história de vida, ajudando-o a construir sua identidade e autonomia. Cuidar tem uma dimensão afetiva.

Na Educação Infantil é preciso criar um ambiente de cuidados que considere as diferentes necessidades das crianças, das famílias e as condições de atendimento em cada creche. Essas considerações incluem o acolhimento às famílias, o diálogo e a parceria entre as partes. Para cuidar é preciso conhecer as individualidades das crianças, tais como: questões relacionadas à sua saúde e bem-estar, preferências, hábitos de sono, história de vida... O educar está relacionado às concepções de desenvolvimento que consideram as crianças como ativas, inseridas em seus contextos sociais, ambientais, históricos e culturais.

A prática educativa deve se basear no cuidado, atenção, carinho e aconchego, associado as necessidades básicas de higiene e saúde da criança. O educar deve promover interações e práticas sociais relacionadas às diferentes linguagens, bem como favorecer o contato da criança com os mais variados conhecimentos.

## **3.2 O BRINCAR**

### **Brincar é um direito!**

A importância do brincar e da recreação na vida de toda criança tem sido, há tempos, conhecida na comunidade internacional, como evidenciado na **Declaração dos Direitos da Criança de 1959** e fortalecido pela **Convenção dos Direitos da Criança de 1989**. O Brasil foi signatário dessa Convenção, que considerou a necessidade de proporcionar a elas uma proteção especial, sendo o direito de brincar explicitado no **Artigo 31**, cujo texto diz:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao



divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

2. Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.

Esse direito foi corroborado nos documentos oficiais para a Educação Infantil e, na **Base Nacional Comum Curricular**, é trazido como um dos **Direitos de Aprendizagem** (BRASIL, 2018), tendo grande destaque em nosso currículo municipal.

Além de promover o neurodesenvolvimento pleno, o brincar infantil é capaz de proporcionar melhorias sociais como maior capacidade de se relacionar, autorregulação, compreensão de regras e mais.

O brincar infantil é compreendido como um modo de ser e estar no mundo, como **função humanizadora da cultura e da formação da criança**. Por isso é importante que haja **planejamento e diversidade de propostas** para as brincadeiras oferecidas.

Brincar de explorar o espaço com o corpo, por exemplo, potencializa habilidades diversas e é uma atividade muito apreciada pelas crianças, haja vista a iniciativa que a criança tem desde cedo para engatinhar, andar pelos ambientes e manipular os objetos neles presentes. Outros jogos possibilitam que elas aprendam a explorar movimentos básicos (saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular, etc.), suas dinâmicas ou características (rápido, lento, forte, leve, direto, flexível, etc.), o modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referenciais que as orientem em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos. Muitas explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, sendo fundamental recriá-las com a participação das crianças, realizando o levantamento de repertórios lúdicos com elas, seus pais, professores e toda a comunidade, ampliando-o por meio de pesquisa bibliográfica.

Particularmente, brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano dos pequenos, mas também do mundo da fantasia com o qual eles têm contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo professor ou ainda por meio de



representações teatrais. Eles se preocupam em adotar os gestos dos personagens em seus afazeres: modos e falas ao dirigir um carro, trocar as fraldas da boneca, tocar guitarra em uma banda, correr atrás de possíveis fantasmas gritando para assustá-los, andar com muito cuidado para não despertar as fadas ou as flores do jardim, etc. Conforme as interações com outros personagens se efetivam, novas posições corporais e novos movimentos são adotados para expressar sentimentos de bondade, maldade, violência, braveza, simpatia, entre outros. Todas essas formas de brincar devem estar presentes na rotina diária das crianças e as tantas outras que emergirem da criatividade do grupo.

### **3.3 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

“Imagens reais, como fotografias das crianças e de suas famílias, são boas opções na decoração e permitem que a criança identifique aquele espaço como seu. É fundamental que o ambiente traga elementos que façam parte do repertório e da cultura das crianças, em detrimento das imagens decorativas das salas e instituições, escolhidas e elaboradas pelos adultos. Desenhos e pinturas produzidos por elas podem – e devem - ficar expostos na sala. Toda produção infantil é esteticamente perfeita e tem significado para as crianças”  
*(Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019).*

O tempo organiza o espaço e também organiza as crianças, inclusive internamente. A organização do tempo e dos ambientes nas creches pode ser um facilitador dos processos de desenvolvimento da criança. O dia a dia organizado de uma forma rígida e inflexível desconsidera a criança e também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho demandam uma organização constante do tempo e do espaço. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como: atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação, higiene; atividades variadas; entre outros. Considerada como um instrumento de dinamização do cuidar e educar, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança.



A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos educadores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. As atividades que o grupo desenvolve na rotina da creche como comer, lavar as mãos, escolher brinquedos, e outros, contribuem de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversa e o faz de conta, porém, constituem-se em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras. A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças.

Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras, etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. A organização do tempo é de extrema importância para atender as necessidades da criança não só do ponto de vista físico, mas também biológico, emocional, cognitivo e social. A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo de trabalho a ser realizado com as crianças. A organização do tempo tem que levar em consideração essas várias dimensões das interações, dos tipos de atividades e dos espaços, onde a criança tenha um contato com os espaços internos e externos, que as atividades sejam movimentadas ou concentradas e que seja de iniciativa da criança. Para a criança é muito importante que no seu cotidiano exista também um momento para que ela decida como utilizar aquele tempo.

Formar ambientes e deixar que a criança escolha, como por exemplo, cantos de leitura, pintura, brinquedos, jogos de montar e outros. Eles procuram se agrupar por interesse, em função de querer brincar juntos ou em função daquele brinquedo ou objeto, aquela ideia ou possibilidade que aquele conjunto de materiais pode suscitar e com isso podemos dizer que o espaço não organiza somente o movimento, mas também organiza as ideias, as intenções e os interesses das crianças. A realização desse potencial criativo que a criança traz, a própria iniciativa e a autonomia, sendo praticado no cotidiano traz um ganho muito grande para a criança. Cabe ressaltar que o valor do espaço para nós está mais na qualidade das relações humanas do que na riqueza do padrão físico. As relações entre profissionais da educação e a relação destes com as crianças e com as famílias são determinantes da qualidade da Educação Infantil.



### 3.4 INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a intencionalidade educativa são intervenções pedagógicas planejadas e implementadas a fim de promover aprendizagens e o desenvolvimento integral.

A intencionalidade do professor é que dá sentido a toda ação, fala, decisão, organização dos espaços e propostas de acordo com o porquê do que se faz e o que se deseja alcançar.

Todos os momentos da jornada na Educação Infantil, como as rotinas de cuidados diários, acolhimento, despedida e momentos de livre escolha pelas crianças, devem ser permeados por um planejamento minucioso – o que caracteriza a intencionalidade educativa.

Um bom planejamento das propostas pedagógicas para a turma deve valorizar as singularidades: permitir que as crianças formem pequenos grupos, a partir de seus interesses e necessidades. Enquanto algumas folheiam livros, outras brincam com massinha, por exemplo. Em outros momentos, como quando apresentar ao grupo alguma novidade, as experiências poderão ser compartilhadas no grande grupo.

### 3.5 LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O que vamos ensinar sobre a língua materna às crianças pequenas?”

“Elas devem sair da pré-escola sabendo ler e escrever?”

“Quais os livros e histórias adequados? Os mais simples e com mais gravuras?”

Estes são questionamentos que todo professor de Educação Infantil costuma fazer!

Cabe à Educação Infantil explorar os conhecimentos e os questionamentos dos pequenos por meio de situações didáticas em que os saberes possam ser aprofundados. Na prática, isso significa planejar momentos de uso dos números e dos textos sempre que eles fizerem parte da rotina. No caso da escrita, as atividades com listas e textos memorizados podem ser ampliadas com



propostas de reflexão sobre o sistema articuladas à produção de textos de diversos gêneros, como resenhas de livros (mesmo não sendo ainda leitoras, as crianças produzem textos que podem ser registrados pelo professor). No campo dos números, o recomendado é usá-los e problematizá-los nas situações em que aparecem: por exemplo, o controle e a comparação de quantidades dos materiais de sala, o número de alunos presentes/ausentes, como dividir uma dada quantidade de objetos pelo número de crianças presentes, etc.

Muitas vezes, práticas desse tipo são deixadas de lado por receio de “escolarizar” a creche e a pré-escola. Mas isso não faz sentido. Documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) dão ênfase às brincadeiras e à interação com colegas e adultos, mas também mencionam o trabalho com a escrita e o sistema de numeração.

As crianças podem ser incentivadas a produzir suas próprias escritas em situações com significativa função social (escrita espontânea) nas quais a linguagem escrita seja objeto de brincadeiras e descobertas, ou ditando para que alguém mais experiente registre (ou registrando autonomamente, de forma convencional ou não). Podem assim, adquirir familiaridade com frases, palavras, letras, números, espaços em branco, sinais de pontuação e outras marcas que compõem os textos escritos.

Conhecer os usos que os meninos e as meninas cotidianamente fazem das linguagens oral e escrita, incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas, impõem ao professor trabalhar ludicamente a linguagem oral, a leitura e a escrita com a criança enquanto objetos de reflexão a respeito de suas propriedades. Desta forma, as interações que criança e professor estabelecem, buscam possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala e por que se escreve do jeito que se escreve.

Em classes a partir dos 3 anos, é possível iniciar a comparação e a discussão entre as escritas do grupo. O recomendado é circular pela sala e fazer intervenções pontuais na produção de cada criança para propor problemas, solicitar que todos interpretem o que escreveram ou que revisem letras do meio ou do fim de determinada palavra.



Em um projeto didático, por exemplo, as crianças podem ser convidadas a escrever legendas para fotos que seriam enviadas aos familiares. Depois de manusear álbuns e revistas que contêm textos desse tipo, todos discutem as características do gênero. Perguntas como: "É melhor escrever 'eu no escorregador' ou 'Ana no escorregador'?" estimulam as discussões. Eles entenderão o porquê de não usar "eu" para identificar seus retratos, pois o material circulará em lugares onde nem todos os conhecem. O professor acompanha um a um na atividade, estimulando a observação das fotos para a construção da legenda, transcrevendo o que a criança quis dizer abaixo de sua escrita.

Durante outro projeto, a turma de 4 anos pode pesquisar sobre jogos de percurso onde o professor lê com as crianças as regras de vários. Depois, em grupo, elas registram as de um deles para então brincar. As regras podem ser registradas em um cartaz para ficar fixado na sala. Sempre que as crianças forem convidadas a jogar, as regras podem ser retomadas.

### **3.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

*...“Mas a necessidade histórica, social e ética de aplicação das Diretrizes para a Educação Infantil, pode-se recorrer à Convenção sobre os Direitos da Criança, em vigor internacional desde 2 de setembro de 1990, e que foi ratificada pelo Governo Brasileiro, em 24 de setembro do mesmo ano. No artigo 29, ao emitir orientações aos Estados-Parte da Convenção sobre a educação das crianças, recomenda: preparar a criança para assumir uma vida responsável numa sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade de sexos e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e pessoas de origem indígena” (Parecer CNE/CEB nº2/2007).*

Para tanto, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Superior, precisarão providenciar:

- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.
- Apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a



Educação das Relações Étnico-Raciais.

- Inclusão, em documentos normativos e de planejamento dos estabelecimentos de ensino de todos os níveis – estatutos, regimentos, planos pedagógicos, planos de ensino – de objetivos explícitos, assim como de procedimentos para sua consecução, visando ao combate do racismo, das discriminações, e ao reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira e africana.

- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.

- Disponibilização deste parecer, na sua íntegra, para os professores de todos os níveis de ensino, responsáveis pelo ensino de diferentes disciplinas e atividades educacionais, assim como para outros profissionais interessados a fim de que possam estudar, interpretar as orientações, enriquecer, executar as determinações aqui feitas e avaliar seu próprio trabalho e resultados obtidos por seus alunos, considerando princípios e critérios apontados.

*(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004. Conselho Pleno/DF Resolução nº1, 17/06/2004).*

Cabe ao professor de Educação Infantil contemplar os diversos grupos étnicos, os povos indígenas e a cultura africana em seu plano de trabalho anual e na organização didático-pedagógica cotidiana (atividades permanentes, sequências de atividades e projetos didáticos).

#### **4 PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O planejamento tem seu nascimento na avaliação da aula anterior. Todo planejamento é uma hipótese, porque antes de entrar em aula, ele está no terreno do sonho, somente na imaginação. É na interação com (o real) os alunos, o grupo, que se inicia a aterrissagem... ou seja, avalia-se, questiona-se sobre o sentido de seguir a hipótese planejada ou se seria necessário remanejamentos, pelos inusitados: por exemplo – muitas ausências, nem todos fizeram a tarefa etc. É neste sentido que o ideal é entrar em aula com duas hipóteses possíveis de planejamentos... quanto mais nosso olhar é alargado para os inusitados, mais agilidade teremos para re-criar o planejamento. É deste modo que a pré-



visão do (sonho) do planejamento vai aterrissando no real, possível a ser seguido, executado. Nesta concepção, o planejamento liberta o voo para a criação e recriação permanente da aula (Freire, Madalena, 2014).

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento. **O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir.** No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: **quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.** Para essa ação que antecede a prática, **não existe um modelo único.** O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. No entanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro. Uma pessoa desavisada pode entrar em uma escola de Educação Infantil bem no momento da brincadeira e achar tudo uma grande bagunça. Um observador mais atento, porém, perceberá o papel ativo do professor na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas. Nesse sentido, ao planejar, é necessário **pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e sobre o agrupamento das crianças.** É importante que se dedique tempos diferentes para cada experiência, o tempo de uma brincadeira é diferente do tempo dedicado à leitura de uma poesia. Preparar os materiais que serão utilizados com antecedência evita que sempre sejam oferecidos os mesmos e cria novas formas de utilizá-los. Os velhos bloquinhos de madeira podem ser usados dentro da sala para a montagem de uma fazenda e, no parque, podem se transformar em estrutura para a construção de uma represa no tanque de areia. Variar os agrupamentos também é necessário, a interação no grande grupo tem uma qualidade completamente diferente das interações que acontecem em grupos menores.

Planejar, no entanto, não significa ser rígido e pouco sensível às experiências vividas pelas crianças. Pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem nos quais elas aprendam sobre si mesmas e sobre o mundo, indo além daquilo que seu cotidiano, naturalmente, poderia lhes oferecer. Quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência. E isso pode acontecer em



virtude de diversos fatores: **as crianças realizaram uma ação mais rápido do que o professor previa? Deram um outro caminho para a continuidade da proposta? Interessaram-se por algo inesperado? O planejamento faz com que o professor tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas.** Para isso, é preciso encontrar em seu espaço de trabalho tempo para fazer seus planejamentos. Isso pode ser feito na escola, para trocar ideias com outros colegas e, assim, conhecer maneiras diferentes de planejar, ampliar seu repertório de atividades e discutir sobre o modo como as crianças aprendem.

#### 4.1 MODALIDADES ORGANIZATIVAS

As modalidades organizativas do trabalho pedagógico pressupõem atitudes, práticas e formas de organizar o trabalho do professor. São processos de organização do trabalho e dos objetos de conhecimento pedagógicos (conteúdos), como Sequência Didática, Atividades Permanentes e Projeto Didático.

Para que as modalidades organizativas sejam efetivas no trabalho pedagógico, deve-se levar em consideração sempre:

- ✓ A singularidade, pois as crianças aprendem de formas e tempos diferentes;
- ✓ A flexibilidade do tempo em diferentes situações didáticas;
- ✓ O brincar como um modo de ser e estar no mundo, como função humanizadora da cultura e da formação da criança;
- ✓ As linguagens verbais, artísticas e científicas, como práticas multidisciplinares e possibilitadoras de a criança ampliar suas referências de mundo;
- ✓ A constituição de espaços coletivos de organização do trabalho pedagógico: normas, limites, horários, distribuições de tarefas, etc.

O maior objetivo das modalidades organizativas é contextualizar as propostas. Por meio delas faz-se possível refletir sobre o planejamento como uma prática a incitar todo o trabalho na escola e na sala de aula, o que requer um movimento contínuo e interdependente de PLANEJAR/ REGISTRAR/AVALIAR/(RE)PLANEJAR.





#### **4.1.1 PROJETOS**

Preveem um produto final, cujo planejamento tem objetivos claros, dimensão de tempo, divisão de tarefas, avaliação do que se pretende, propósitos didáticos (o que devem aprender) e propósitos sociais. É importante trabalhar a autonomia de forma compartilhada e a responsabilidade coletiva para o bom andamento do desenvolvimento do projeto, ou seja, a divisão de tarefas. Isso ocorre naturalmente quando os projetos são elaborados a partir de necessidades do grupo, situações-problema envolvendo a comunidade escolar ou sugestões das crianças. Desta forma, as etapas tornam-se mais significativas para elas.

#### **4.1.2 SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES**

Pressupõe um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período, resultando em uma aprendizagem mais orgânica, ou seja, espontânea e colaborativa. São atividades ligadas entre si, planejadas para trabalhar determinado objeto de conhecimento (conteúdo), etapa por etapa. São organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para os alunos, envolvendo atividades cujo grau de complexidade vai aumentando e a avaliação se torna um processo contínuo.

#### **4.1.3 ATIVIDADES PERMANENTES**

São aquelas que correspondem às necessidades básicas de aprendizagem e prazer para as crianças, cujos objetos de conhecimento (conteúdos) necessitam de uma determinada constância. É um trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal, que objetiva a familiaridade com um assunto/tema a ser trabalhado. Exigem frequência, pois consolidam hábitos/rotinas. Exemplos:

-Hora da chamada, contagem dos alunos e ajudante do dia;

-Compartilhar com os alunos a rotina do dia (escrita na lousa com as crianças tendo o professor como escriba, utilizar fotos das próprias crianças nos diferentes momentos do dia,



desenhos produzidos por eles e criar maneiras diferentes para compartilhar a rotina com a classe diariamente);

-Brincadeiras internas e externas (não somente o parque/playground) - “vamos brincar!”;

-Rodas de conversas e histórias – “leitura diária ou roda diária de leitura”;

-Ateliês ou oficinas de desenhos, pinturas, modelagens e músicas (livre e dirigido) – “fazendo arte ou no mundo da arte, cantando e encantando”;

-Atividades diversificadas com assuntos de interesse das crianças - “você sabia?, notícia da hora, nossa semana foi assim, etc.”.

#### **4.1.4 ATIVIDADES ESPECIAIS**

São situações ocasionais ou esporádicas em que algum objeto de conhecimento significativo é trabalhado em sala, mesmo não tendo sido planejado nas sequências didáticas/projetos ou situações de sistematização de algum conhecimento derivado de uma determinada proposta/situação de aprendizagem. Podem surgir, inclusive, por sugestão, necessidades dos próprios alunos ou mudanças e acontecimentos atípicos do cotidiano escolar.

#### **4.2 A ROTINA SEMANAL**

Ter uma rotina estruturada é um fator de extrema importância para transmitir segurança e aconchego à criança. Perceber que depois da roda de conversa, vão brincar no parque, depois voltam, lavam as mãos, almoçam, realizam outras atividades e finalizam a rotina escolar. Quando as crianças começam a se dar conta desta organização do tempo, que essa rotina se repete de certa forma, elas começam a ter mais segurança naquele espaço e naquelas relações. A rotina para as crianças deve respeitar o tempo e o espaço para essa faixa etária, bem como proporcionar à criança segurança e cuidados. São nestes momentos rotineiros que a criança avança e interage em seus conhecimentos do mundo e das relações pessoais.

É trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental que:

- planejem atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa;
- aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a elas participação, expressão e conhecimento de si mesmas.

Como planejar então a rotina de aula semanal/quinzenal? A partir da organização e desdobramentos dos projetos e sequências didáticas, atividades permanentes e demais elementos que constam no plano de trabalho anual, considerando a realidade escolar, os tempos e espaços possibilitados pela organização da Unidade, de forma que a rotina se torna um instrumento de intervenção e inovação no cotidiano escolar.

#### **CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE ROTINA:**

Ano/Etapa
Campos de experiências
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
Objeto de conhecimento
Metodologias e estratégias – detalhadas
Materiais e recursos didáticos
Avaliação - da aula ministrada, o que deu certo ou não, os avanços de um ou mais alunos, etc.
Observações - ocorrências que aconteceram durante a aula

## **5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**



A Documentação Pedagógica é a elaboração das informações levantadas com o REGISTRO. Anotações, fotos, filmes, gravações e produções das crianças são reunidas para provocar e instigar o professor:

- O que é possível enxergar nas informações?
- O que eu não sabia e acabei descobrindo?
- Quais são as informações que respondem às minhas indagações?
- Que novas perguntas devem ser feitas?
- Quais aprendizagens aconteceram (ou não)?

Esse exercício de reflexão é o início da elaboração das documentações. Assim, os questionamentos do professor conduzem o processo de reflexão.

## **5.1 A OBSERVAÇÃO E O REGISTRO**

Para conseguir observar todos os alunos a partir da mesma pauta, o professor deverá repetir a mesma atividade, observando grupos diferentes a cada vez ou propor outras atividades com os mesmos objetivos.

Esse registro facilitará sua consulta posterior para: incluir dados significativos sobre o desenvolvimento do aluno em seus relatórios individuais (aqueles que devem constar no portfólio e, até mesmo, aqueles que os profissionais da saúde - médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, etc. – possam pedir), pautar conversas com os pais ou responsáveis pelo aluno em reuniões e/ou possíveis convocações e, principalmente, para replanejar suas ações (para cada aluno individualmente ou para possibilitar agrupamentos), a fim de elaborar propostas significativas e coerentes com o desenvolvimento dos alunos, e suas reais necessidades.



## SUGESTÃO DE TABELA PARA ORGANIZAR A OBSERVAÇÃO E ESCUTA ATENTA

UNIDADE ESCOLAR:			
TURMA:		DATA:	
VIVÊNCIA A SER OBSERVADA:			
O QUE QUERO OBSERVAR?	A QUAIS PERGUNTAS QUERO RESPONDER?	QUAIS POSSÍVEIS AÇÕES DAS CRIANÇAS SÃO ESPERADAS?	QUAIS TIPOS DE REGISTROS E FERRAMENTAS POSSO USAR PARA COLETAR INFORMAÇÕES?
EXEMPLO:  -Interação entre as crianças e com um ambiente planejado;  -Exploração dos materiais ofertados;  -Brincadeiras criadas com materiais.	EXEMPLO:  -Como as crianças reagiram ao ambiente?  -Quais materiais chamaram mais atenção delas?  -Quais brincadeiras elas criaram com os materiais ofertados?	EXEMPLO:  -As crianças podem comunicar-se pedindo ajuda;  -As crianças podem escolher espaços e materiais de acordo com suas preferências;  -As crianças podem explorar os materiais de brincadeira de faz de conta etc.	EXEMPLO:  -Fotos para captar as ações e expressões das crianças durante a exploração dos materiais e as interações entre elas;  -Vídeos para gravar a sequência de ações e falas das crianças durante a brincadeira.

### 5.2 A AVALIAÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5 do CNN, de 17 de dezembro de 2009):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:



- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Elementos que apontam para um processo de avaliação a favor da criança:

- ✓ Saber o que a criança tem que aprender em cada ano/etapa e em cada linguagem (objetivos de aprendizagem e desenvolvimento);
- ✓ Estabelecer a periodicidade do planejamento da rotina (semanal, mensal, etc...);
- ✓ Estabelecer pautas de observação para cada momento da rotina a ser observado (isto organiza os instrumentos de observação e registro);
- ✓ Quando se dará a observação? Durante as atividades? Após? Em rodas de conversa? Olhando as produções e registrando? Gravações? Fotografias? Entrevistas com as crianças?
- ✓ Estabelecer uma periodicidade para aplicação das atividades a serem observadas: é preciso voltar à atividade proposta por várias vezes para poder comparar registros e produções das crianças a fim de entender se os objetivos foram atingidos;
- ✓ Seguidas estas etapas, haverá material para compor o portfólio e os relatórios;
- ✓ Por último vem a comunicação: a quem interessam os dados coletados? O que de fato importa? O que deve ser comunicado aos pais? Aos alunos? Como? É preciso pensar em como se dá esta comunicação a fim de que seja assertiva.

Para aprofundar os conhecimentos sobre AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, consulte o material **REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DAS UNIDADES ESCOLARES** no subitem “5.2 Acompanhamento da aprendizagem na Educação



Infantil”.

### 5.3 O PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

O portfólio é compreendido como uma coleção de produções da criança, que apresentam evidências de sua aprendizagem e desenvolvimento.

A partir da clareza da função da avaliação na Educação Infantil, que deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, permitir que elas acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo, enxergamos o portfólio como instrumento principal. (SANTARÉM, Maria Solange Portela; CRUZ, Maricélia Silva, 2008).

Questões como a periodicidade das atividades avaliativas, a seleção das atividades que significativamente apontam para as construções que as crianças fizeram no período analisado e, ainda, se essas seleções nos permitem utilizar a avaliação como um caminho de mão dupla, no qual, tanto o trabalho do professor quanto os processos construídos pelas crianças são objetos de análise relevantes, podem ser problematizadas a partir do trabalho com portfólios.

Para aprofundar os conhecimentos sobre como elaborar/organizar o portfólio de aprendizagem dos alunos, consulte o material **REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DAS UNIDADES ESCOLARES - VOLUME 1, no subitem “ 5.3. O Portfólio de Aprendizagem na Rede de Ensino”**.

## 6 O PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

O Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância foi desenhado sob a premissa de que a promoção ao desenvolvimento da criança em todo o seu potencial (saúde, aprimoramento das ações de prevenção de agravos e apoio às gestantes) são objetivos que, além de reduzirem a mortalidade infantil, apontam para o compromisso de se prover qualidade de vida e a melhoria de todo o curso social do município.

A Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) celebraram o Convênio nº 150/2012 em 13 de dezembro de 2012 (fls.140 a 144), com vigência de





sessenta meses, com o objetivo, mediante a conjugação de esforços dos convenientes, de viabilizar a execução das ações contidas no Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância, em regiões pré-estabelecidas no Estado.

As intervenções pensadas pelo Programa viabilizam a integração das três áreas de atendimento à Primeira Infância: Saúde, Educação e Desenvolvimento Social. Para isso, é necessário investir em um Modelo de Mudança que contemple uma estrutura de governança, através da criação de um Comitê Gestor Municipal com a participação de representantes das áreas de atendimento à criança pequena, de ONGs, Universidades, dentre outros. Dessa forma, o plano de ação, as estratégias, metas e demais ações do Programa são amplamente discutidos, compartilhados e definidos com base em uma participação democrática e transparente.

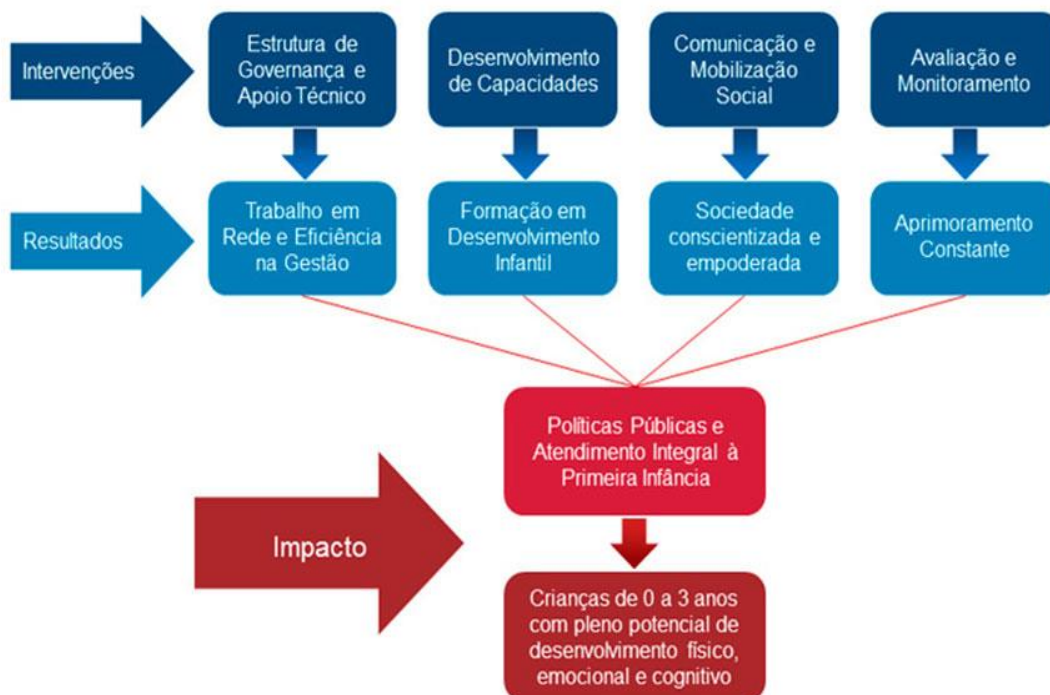
O programa tem 6 grandes objetivos:

- **Apoiar** a construção da linha de cuidado da criança para nortear as ações de articulação em rede para todo o Estado de São Paulo, incorporando os elementos constitutivos da integralidade na promoção do desenvolvimento infantil;
- **Estimular e desenvolver** governança local para construir políticas públicas integradas, que priorizem a promoção do desenvolvimento infantil garantindo a institucionalização de uma prática sustentável e de qualidade;
- **Qualificar** o atendimento das gestantes e crianças de zero a três anos nos serviços de Saúde, Educação Infantil e Desenvolvimento Social;
- **Mobilizar e sensibilizar** as comunidades locais para a importância da atenção à Primeira Infância;
- **Criar e aplicar** o Índice Paulista de Atenção à Primeira Infância (IPPI) para monitoramento da atenção à primeira infância no estado. Este índice será desenvolvido pela Fundação SEADE, em parceria SES e com a FMCSV. O objetivo é que o IPPI seja adotado como política pública pelo Governo do Estado de São Paulo;
- **Avaliar, sistematizar e disseminar** o conhecimento gerado durante a experiência **para a aplicação, em escala, por outros municípios.**

O Programa propõe um modelo de mudança no município para que todo o sistema (do gestor e profissionais às famílias e sociedade como um todo) construa outro olhar e assuma uma

nova postura com relação à Primeira Infância.

### MODELO DE MUDANÇA PROPOSTO



Fonte: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/areas-tecnicas-da-sessp/saude-da-crianca/sao-paulo-pela-primeirissima-infancia>

#### 6.1 AÇÕES DO PROGRAMA EM 2024

O Programa São Paulo pela Primeira Infância (SPPI) no Município de Várzea Paulista tem como objetivo central o fomento e a promoção do desenvolvimento infantil desde os primeiros anos de vida, reconhecendo a importância crucial dessa fase para o desenvolvimento integral das crianças. Em 2024, o Comitê Municipal da Primeiríssima Infância, composto por um conjunto intersetorial de profissionais das áreas da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social, foi fundamental para promover atividades que sensibilizassem tanto os profissionais como a comunidade no acesso aos equipamentos, quanto ao conhecimento e orientações essenciais para a promoção da qualidade de vida das gestantes, puérperas e bebês.

A prioridade é criar condições para que as crianças cresçam de forma saudável e com a base

necessária para o seu aprendizado, sendo assim, trabalhar de forma integrada com os diferentes setores, o Comitê tem buscado fortalecer a rede de apoio às famílias e aumentar a conscientização sobre a importância do cuidado nos primeiros anos de vida, uma etapa fundamental para a formação das capacidades cognitivas, emocionais e físicas das crianças.

Desde 2014, são realizadas no município ações com foco no desenvolvimento infantil. Na tabela abaixo constam as principais, realizadas durante o ano de 2024. Ações que evidenciam o envolvimento das crianças, dos servidores públicos municipais e da comunidade, visando o pleno desenvolvimento das crianças varzinas de 0 a 3 anos.



Aniversário da Cidade - Proposta lúdica para o evento/2024



Comitê Gestor Primeiríssima Infância – Oficina de Apoio Técnico/2024

#### Ações realizadas no ano de 2024

27 a 29 de maio

**Semana Mundial do Brincar** – “VEM PRA RODA – NO RITMO DO BRINCAR – Com a necessidade de despertar a consciência coletiva sobre a relevância de criar ambientes livre e divertidos, envolvendo e valorizando as infâncias, priorizar o direito de aprender, brincar, comer, dormir, em uma cultura de paz, nos leva a refletir sobre o que simboliza o essencial para uma infância plena e justa. A brincadeira é considerada a maior força da existência humana, assim como a música, que é uma forma de expressar afeto e energia vital. O objetivo da Semana Mundial do Brincar em 2024 é valorizar e fortalecer essa prática ancestral, reconhecendo o direito ao brincar como um direito fundamental para uma infância plena e digna em um ambiente lúdico, equitativo e afetivo.

<https://aliancapelainfancia.org.br/vem-pra-roda-conheca-o-tema-que-vai-nos-reger-em-2024/>

As ações foram desenvolvidas com a participação das Unidades de Creches, UBS's, CREAS E CRASS, voltadas as atividades lúdicas e brincadeiras diversificadas;



<p>29 de julho a 03 de agosto</p>	<p><b>Semana do Bebê</b> – O mote central <u>“Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos”</u>, tendo como foco a sobrevivência, a saúde e bem estar alinhados as metas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS 2030. Em 2024, com um caráter mais intimista, devido ao pleito eleitoral, as ações da Semana do Bebê aconteceram entre os dias 29 de julho e 03 de agosto, se desenvolveram nas unidades escolares e de forma pontual, com atividades diversificadas envolvendo a comunidade escolar. A programação foi diversificada e envolveu ações nos CEMEB´s de Creches, UBS´s e CRAS junto as famílias e findou-se com a Caminhada pelo entorno das unidades escolares, ou onde mais sentiram-se à vontade para concluírem as atividades.</p> <p>Para maiores informações sobre o tema, visite o site: <a href="https://aleitamento.com.br/secoes/waba/semana-mundial-de-aleitamento-2024-tema-definido/21442/">https://aleitamento.com.br/secoes/waba/semana-mundial-de-aleitamento-2024-tema-definido/21442/</a></p> <p>A Semana também contou com a Abertura Municipal, reunindo os Gestores das Pastas envolvidas e Autoridades, bem como o Comitê Gestor pela Primeiríssima Infância, a Ação foi pautada na Palestra técnica com destaque a importância do aleitamento materno e o direito que todos têm sobre essa ação.</p>
<p>29 de novembro</p>	<p><b>Projeto Rede à Tempo:</b> MONITORAMENTO INTERSETORIAL DE ALERTAS EM TEMPO REAL DAS ADVERSIDADES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.</p> <p>Ferramenta intersetorial que aborda a atenção à primeira infância e ser prioridade nas políticas públicas brasileiras. Este período estabelece as bases para a saúde, bem-estar, aprendizagem e produtividade ao longo da vida e representa uma fase de grande suscetibilidade às influências ambientais que ameaçam o desenvolvimento na primeiríssima infância, cenários que envolvem a extrema pobreza, a falta de segurança pública, iniquidades de gênero, violência, toxinas ambientais e problemas de saúde mental, podem afetar tanto as crianças quanto os seus cuidadores, é crucial não apenas para o desenvolvimento individual das crianças, mas para o crescimento do país e a redução da desigualdade social. (AGUARDANDO TERMO DE ACORDO FORMALIZADO PELO INSTITUTO PRIMEIROS ANOS);</p>



**Oficina de Apoio Técnico Regional** – Membros do comitê Gestor Municipal da Primeiríssima Infância de Várzea Paulista participou da oficina de apoio Técnico realizada pelo Comitê Regional da Primeiríssima Infância, no auditório da Biblioteca Municipal de Jundiaí, para tratar de tarefas conjuntas priorizando a Primeiríssima Infância nas cidades brasileiras. Mapeamento da atuação do Primeiríssima no município, e desafios considerando as transições de governo, experiências de descompressão e cuidados, oficina de boneca Abayomi, aurículo terapia e aromaterapia, fisioterapia, escalda pés e reflexologia a laser. Discussões e mediação, caminhos e soluções da atuação do Primeiríssima na transição de governo.



Oficina de apoio técnico regional/2024



Abertura da semana do bebê - 2024



## **6.2 O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA: O QUE É, SUA IMPORTÂNCIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO**

O PMPI é um instrumento político e técnico que possibilita fazer investimentos na primeira infância de forma prática e concreta, com resultados possíveis de serem medidos. A primeira infância é o período que vai dos 0 aos 6 anos de idade.

Para elaborar o PMPI, é fundamental que o município lance um novo olhar para suas crianças, de modo a enxergar além do que parece óbvio. Essa análise mais profunda permitirá entender as necessidades reais da população – em especial, das crianças.

A criança não é um adulto em miniatura, nem um adulto em gestação, mas um ser em formação – cada um com seu jeito, personalidade e necessidades próprias. Todas as experiências pelas quais a criança passa desde seu nascimento contribuem para formar o que ela sabe e o que ela é.

Por trás da concepção de um PMPI, estão algumas questões que devem ser consideradas:

- A criança é um ser por inteiro, uma cidadã, com direitos individuais e coletivos; logo, ouvir as crianças, conhecer seus anseios, o que pensam e o que desejam para sua cidade, é fundamental.
- O Plano do município pode e deve estar relacionado com o Plano de seu estado, caso ele já tenha sido elaborado, mas sem deixar de focar nas questões específicas locais;
- O Plano deve contemplar todas as crianças e suas infâncias, sem excluir nenhuma, respeitando suas diferenças – moradora da área urbana ou rural; indígena, quilombola ou ribeirinha; portadora de alguma doença ou deficiência, entre outros aspectos;
- O processo deve envolver e contar com a participação dos vários setores da administração pública que prestem serviço às crianças e suas famílias, como as Unidades Gestoras de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social. Também é importante ter a participação da Unidade Gestora de Planejamento e/ou de Finanças, para garantir a inclusão da primeira infância no orçamento público;
- De preferência, deve-se incluir em um único Plano todos os direitos da criança;
- É essencial contar com ampla participação social nos diversos momentos de elaboração,





ou seja, deve-se convidar a comunidade para ajudar a construir o Plano do município.

Saiba mais em: [https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2022-02/Guia\\_Plano%20Municipal%20Para%20a%20Primeira%20Inf%C3%A2ncia.pdf](https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2022-02/Guia_Plano%20Municipal%20Para%20a%20Primeira%20Inf%C3%A2ncia.pdf)

## **7 ORGANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (POR SEGMENTO E FAIXA ETÁRIA)**

O organizador pensado para o Currículo da Educação Infantil considera que as crianças, nessa etapa da Educação Básica, têm especificidades próprias que precisam ser consideradas no cotidiano das escolas infantis, no momento da organização de tempo, espaços e materiais, razão que leva à necessidade de contemplar nesse organizador, cada OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, sem perder de vista as 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular:

- **OS OBJETOS DE CONHECIMENTO;**
- **AS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE TRABALHO;**
- **AS ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES.**

### **7.1 AÇÕES EDUCATIVAS (CRECHES - EDUCADORES/PROFESSORES AUXILIARES)**

A Educação Infantil Municipal defende a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família, no contexto de sua comunidade e ao articulá-los em suas propostas de trabalho, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.



Considerando que a prática educativa deve ser de **cuidado, atenção, carinho, aconchego** referentes às necessidades básicas de higiene e saúde da criança, o Organizador Curricular Municipal estabelece algumas **ações educativas a serem desenvolvidas com as crianças de 0 a 3 anos, dialogando com os princípios e fundamentos do Programa Primeiríssima Infância.**

EIXOS	AÇÕES EDUCATIVAS	POSSIBILIDADES DE TRABALHO
<b>Identidade e autonomia</b>	Utilização do espelho.	Ficar em frente ao espelho para se identificar, cantar, brincar, fazer mímica, gestos e se fantasiar.
	Identificar, associar e explorar os espaços, identificar objetos e brinquedos pessoais.	Colocar nome, foto, marcas no casulo, na mochila e nos cabides.
	Reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos amigos (oralidade).	Chamar cada criança pelo nome. Usar músicas, jogos, brincadeiras que estimulem essas práticas.
	Nomes das pessoas da família ou do convívio diário (oralidade).	Trabalhar com imagens, fotos, álbuns e dinâmicas com as famílias.
	Ficar sem fralda e sem chupeta.	Traçar etapas em parceria com a família, levando em consideração os tempos da criança, para auxiliá-la no desfralde e no uso da chupeta, sem traumas.
	Exploração do corpo.	Movimento, atividades físicas, músicas e jogos.
	Comer sozinha.	Oferecer à criança os talheres e estimulá-la através de brincadeiras e cantigas à utilização dos talheres.
Ir ao banheiro.	Sempre acompanhar a criança fazendo intervenções necessárias para a sua higiene	



		pessoal.
	Reconhecer-se em comparação com o outro.	Observações das características de si e do outro.
	Escolha de cantos para brincar.	Construir espaços lúdicos dentro da sala.
<b>Domínio das diferentes linguagens; busca pelo conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico.</b>	Reconhecimento de imagens e objetos.	Roda de leitura de imagens, telas, livros, figuras e caixinha de música.
	Organização de materiais diversos (classificação).	Estruturar cantos diversos e organizar materiais/brinquedos.
	Rodas de conversas informais de conto, reconto de histórias e de experimentação.	Rodas de leitura, de conversa e de experimentos.
	Contato com diferentes objetos de linguagem (oral, visual, tátil e auditiva).	Ouvir sons, música instrumental, manusear instrumentos, mostrar símbolos e propagandas.
	Identificar oralmente os nomes dos colegas de turma e dos educadores.	Apresentar o nome de todos os envolvidos no ambiente escolar.
<b>Cooperação, solidariedade e convívio social.</b>	Aprender a conviver.	Rodas de conversas direcionadas para regras de convivência.
	Provocar situações de conflitos (ex: um brinquedo para quatro crianças).	Colocar quantidades de brinquedos insuficientes e observar como reagem, fazendo as intervenções necessárias.
	Rotina (organização do dia).	Utilizar imagens conhecidas pelas crianças para organização da rotina; progressivamente, pode-se passar à escrita coletiva num cartaz ou com



		desenhos produzidos pelos alunos.
<b>Criticidade, vontade de crescer, esperançar</b>	Proporcionar interação com crianças de diferentes idades, em situações diversas.	Intersalas, cantos diversos, salas com ambiente diversificado e convívio com outras turmas.
	Conviver respeitando as diferenças (gênero, etnia e necessidades especiais).	Roda de conversas, leituras e brincadeiras que estimulem a integração.
	Estimular a autonomia.	Proporcionar momentos em que a criança faça suas próprias escolhas.
	Expressar suas ideias.	Rodas de conversas utilizando imagens, objetos e fotos.

## 7.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

### 7.2.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

#### A. BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e se localizar no ambiente através das sensações e percepções de afetividade com seus cuidadores. Aprende sobre si e diferencia características e intenções diversas as suas. Este centra-se na construção da identidade, da subjetividade, das relações interpessoais, do respeito próprio/coletivo e da sensação de pertencimento a um grupo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<b>(EI01EO01)</b>  Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	-Empatia;  -Vínculo;  -Afetividade;  -Iniciativa.	»Promover momentos de afetividade e criação de vínculo entre o professor e o bebê, direcionando palavras de carinho, incentivo e confiança;  »Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, nas brincadeiras livres, no parque ou em atividades direcionadas;	É importante que os bebês sejam incentivados a participar de situações nas quais sejam valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo. Estimulá-los a envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta, assim como utilizar objetos e realizar ações típicas da cultura



		<p>»Conversar com a criança sobre os efeitos das ações, mostrando atitudes positivas contrárias às atitudes negativas praticadas.</p> <p>»Promover brincadeiras nas áreas externas em pequenos e grandes grupos, para que explorem o ambiente interagindo com outras crianças e adultos da unidade escolar;</p> <p>»Leitura de imagens (obras artísticas, literárias, ilustrações e fotografias) que expressem carinho e amizade;</p> <p>»Rodas de música incentivando a construção do vínculo, a afetividade, o exercício da tomada de iniciativa e a empatia.</p>	local.
<b>(EI01EO02)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo	-Exploração de gestos e movimentos corporais em situações	»Brincadeiras diversas: com caixas de papelão para explorar e passar por dentro; colar bolinhas de papel na fita adesiva, varal de baldinhos para arremessar; bolinhas, móveis feitos com bambolês e fitas coloridas, deixar livros de tecido e objetos	Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos, descobrindo o mundo a sua volta pelas suas ações de exploração. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus(as)professores(as),



nas brincadeira e interações das quais participa.	interações e brincadeiras;	pendurados ao alcance dos bebês.	descobrem diferentes formas de se expressar.
<b>(EI01EO03)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	-Relações interpessoais; -Exploração dos espaços, materiais e objetos em situações de brincadeiras.	»Manusear livros, brinquedos e objetos do cotidiano escolar aprendendo a compartilhá-los com seus pares; »Intersalas – Organizar diferentes cantos de atividades em áreas externas, nos pequenos e grandes grupos, para que explorem o ambiente interagindo com outras crianças e adultos da unidade escolar; »Cesto do tesouro diversificados como: colher de pau, potes e garrafas plásticas, espremedor de alho, tampas de panelas, panos coloridos, lixas e outros objetos que despertem interesse na criança, sem oferecer riscos à saúde das mesmas ao manuseá-los; »Incentivar a participação dos bebês nas atividades coletivas (hora da história, teatros e eventos); -	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Nesse contexto, é importante garantir diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças. Apresentar exemplos de brincadeiras que são típicas de sua cultura ou também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por mostrar brinquedos aos professores e outras crianças, buscando contato.



		Propiciar a exploração de materiais.	
<b>(EI01EO04)</b>  Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	-Expressividade corporal, gestual e verbal.	<p>» Proporcionar momentos de escuta atenta e olhar individualizado para a necessidade de cada bebê nas ações do cotidiano;</p> <p>» Conversar com as crianças e valorizar suas tentativas de comunicação;</p> <p>» Cantar diversas canções e realizar movimentos com o corpo;</p> <p>» Ler e contar histórias com diferentes recursos com incentivo à participação da criança;</p> <p>» Construir espaços dentro da sala, estimulando a criança a realizar suas próprias escolhas;</p> <p>» Apreciação de fotos, imagens, livros, figuras, caixa de música, cartazes e outros, estimulando a comunicação dos bebês;</p> <p>» Realização de atividades com cantigas de ninar.</p>	Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais que buscam o contato e a interação com adultos de confiança e outras crianças. Na procura do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar desejos e necessidades, como exemplo, comunicar o desejo de colo ao estender os braços e/ou apontar o banheiro quando sente vontade de fazer xixi. Neste contexto, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores que atendam suas diferentes formas de se expressar, valorizando suas iniciativas de comunicação e expressão através de uma escuta, observação atenta e ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.



<p><b>(EI01EO05)</b></p> <p>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>-Percepção do próprio corpo;</p> <p>-Exploração sensorial.</p>	<p>»Uso de espelhos em diferentes espaços, na altura das crianças;</p> <p>»Realizar relaxamento com massagem corporal;</p> <p>»Estimular a exploração das partes do corpo através de músicas e brincadeiras;</p> <p>»Realização de atividades em frente ao espelho para o bebê identificar a si e aos colegas, cantar, brincar, fazer mímica, gesticular e se fantasiar;</p> <p>»Leitura de imagens em situações contextualizadas – Rotina;</p> <p>»Observação atenta das expressões do bebê: No momento da alimentação, observando e respeitando suas preferências; na hora do banho observando os seus medos e limites; nas brincadeiras participando, valorizando e possibilitando a liberdade, a imaginação e o</p>	<p>É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos, escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhida pelo professor, que responde e valoriza suas iniciativas.</p>
--	---	---	--



		<p>conhecimento de si e do outro;</p> <p>»Oferecer alimentos nas mãos dos bebês para estimular os sentidos;</p> <p>»Promover o contato do bebê com os materiais de higiene que irão usar (fraldas, lençinhos, sabonete e outros) para que possam tocar, sentir, cheirar, etc...;</p> <p>»Tocar os talheres e copos.</p>	
<p><b>(EI01EO06)#</b></p> <p>Interagir com seus pares e crianças de outras faixas etárias e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>-Identidade pessoal e cultural;</p> <p>-Interação com diversos atores da comunidade escolar/ local.</p>	<p>»Participação em festividades, musicais e Teatro;</p> <p>»Organizar ambientes interativos dentro da unidade escolar, oferecendo móveis, almofadas, brinquedos, livros e materiais que despertem interesse e curiosidade das crianças favorecendo o convívio social;</p> <p>»Estimular o contato com livros, objetos, brinquedos e brincadeiras que representem a diversidade da cultura local.</p>	<p>Por meio das diversas oportunidades de interações positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus professores, que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.</p>

B. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, as crianças brincam de faz de conta e dominam a comunicação oral, se locomovem com maior habilidade, aprendem e percebem suas ações em diversas situações, além da capacidade de expressar suas opiniões.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI02EO01)  Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	-Vínculo;  -Afetividade;  -Cuidado de si e do outro;  -Valores – cultura de paz.	»Rodas de conversas direcionadas para regras de convivências;  »Massagem corporal - mostrando que é necessário o consentimento e o respeito ao outro e a si mesmo;  »Explorar o uso do espelho em situações diversas e contextualizadas;  »Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, no parque ou em atividades direcionadas;	Desde bem pequenas as crianças têm interesse pela interação com seus pares e com adultos. Quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. É importante promover situações em que a criança tenha que esperar sua vez para brincar com determinado objeto ou que tenha atitudes de cuidado com os colegas, como exemplo, quando acalmam o colega que está chorando, entre outras situações.



		<p>»Projeto Valores (propiciar situações em que a criança possa experimentar/vivenciar na prática os valores estudados);</p> <p>»Músicas de acalanto;</p> <p>»Piquenique;</p> <p>»Rodas de conversa e de histórias que abordem valores e atitudes éticas que devem ser cultivados cotidianamente;</p> <p>»Semana de Educação no Trânsito: circuito com carrinhos de caixa de papelão, sinais de trânsito e outros que se façam necessários para se aprender as regras de trânsito;</p> <p>»Jogo simbólico (cantinhos com mobiliário, brinquedos e acessórios para estimular o autocuidado, o cuidado com o outro, a interação e resolução de possíveis conflitos);</p>	
--	--	--	--



		<p>»Incentivo e orientação para realizar atividades, guardar brinquedos e organizar os espaços;</p> <p>»Painel de recepção: a criança escolhe como será recebida pelo professor no momento da entrada como um aperto de mão ou somente um “bom dia!”, entre outros;</p> <p>»Ajudante do dia;</p> <p>»Parque, brincadeiras livres e dirigidas: socialização sempre abordando os valores de respeito e solidariedade;</p> <p>»Bazar da Solidariedade - troca de brinquedos, doação de roupas e alimentos etc.;</p> <p>»Jogos cooperativos.</p>	
<p><b>(EI02EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e</p>	<p>-Autoestima e autoconfiança; -Afetividade e</p>	<p>»Organizar espaços e situações que estimulem a criança a realizar suas próprias escolhas;</p> <p>»Instigar a criança a falar sobre os motivos de suas</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como</p>



<p>confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>autonomia.</p>	<p>escolhas em situações cotidianas: o porquê da escolha de um determinado livro, brinquedo, alimento etc...;</p> <p>»Estimular o manuseio dos talheres e copos no momento da alimentação;</p> <p>»Estimular e orientar a criança nos momentos de autocuidado, contato com os materiais de higiene, etc.;</p> <p>»Propor situações de aprendizagem em frente ao espelho, estimulando a percepção corporal: cantar, brincar, fazer mímica, gesticular e se fantasiar;</p> <p>»Show de talentos;</p> <p>»Reconto de histórias para os colegas - ampliando a autoconfiança;</p> <p>»Festa e baú de fantasia;</p> <p>»Uso do recurso da fotografia – mural de fotos da</p>	<p>resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nesse contexto, é importante oportunizar para as crianças situações diversas de exploração e interação nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.</p>
--	-------------------	--	--





		<p>família e das crianças; incentivar a criança a fazer suas próprias fotos, inclusive fotografando suas próprias produções e os espaços da escola;</p> <p>»Rodas de apreciação das produções das crianças;</p> <p>»Planejar circuitos desafiadores, incentivando a criança a descobrir sua potencialidade para superar desafios.</p>	
<p><b>(EI02EO03)</b> Compartilhar objetos e espaços com seus pares, com crianças de diferentes faixas etárias e adultos da unidade escolar.</p>	<p>-Apropriação das convenções sociais de seus grupos de convívio;</p> <p>-Cuidado dos espaços e materiais de uso coletivo.</p>	<p>»Jogos simbólicos – disponibilizar materiais e objetos de relevância cultural;</p> <p>»Reconhecimento do ambiente escolar (espaços e pessoas);</p> <p>»Organizar brincadeiras em espaços variados, oportunizando o convívio de crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, nesses espaços, a partir da livre escolha da criança;</p> <p>»Dia do Brinquedo - parque, jogos, brincadeiras,</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos, brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, as crianças começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim suas primeiras experiências de representação criativa. Os Jogos de faz de conta e imitação são importantíssimos nessa faixa etária, na medida em que trazem experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças, propiciam o reconhecimento e</p>



		<p>tanque de areia e cantinhos variados;</p> <p>»Festas/eventos de interesse das crianças, envolvendo os diferentes grupos da unidade escolar;</p> <p>»Troca de brinquedos entre as salas;</p> <p>»Interação entre diferentes grupos nos espaços de uso coletivo: parque, tanque de areia, brinquedoteca, sala de vídeo, biblioteca e outros.</p>	<p>compreensão das representações das atividades socialmente construídas e próprias do meio em que está inserido.</p>
<p><b>EIO2EO04)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>-Identificação de si e dos outros pelo nome;</p> <p>-Apropriação da sequência lógica dos fatos para comunicar-se;</p> <p>-Respeito ao outro / escuta;</p>	<p>»Reconto de histórias pela criança utilizando recursos variados;</p> <p>»Seminário: oportunizar que a criança expresse oralmente conhecimentos aprendidos na escola e/ou da cultura local / familiar;</p> <p>»Recitar poemas e parlendas diversificando esses momentos - em grupos, em duplas, individualmente, modificando a entonação da voz etc.;</p> <p>»Rodas de conversa com temas envolvendo as</p>	<p>As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras, por isso é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, por meio de suas representações ao brincar ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores e se fazendo compreender. Elas podem participar de</p>



	<p>-Respeito às opiniões diversas.</p>	<p>preferências das crianças (brincadeiras, personagens, alimentos, animais de estimação, e outros), nas quais possam justificar suas preferências;</p> <p>»Rodas de curiosidades com diferentes assuntos: animais, fenômenos da natureza, profissões, etc. (sugestão de vídeos Série “De onde vem” - Kika e “Show da Luna”);</p> <p>»Brincadeiras livres (sob supervisão e escuta atenta do adulto / professor);</p> <p>»Proporcionar situações em que a criança precise identificar o colega pelo nome (distribuição de materiais, escolha do ajudante do dia, na chamadinha com variações, cantigas, parlendas, etc.).</p>	<p>situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. É importante destacar o vocabulário típico de sua comunidade que elas costumam fazer uso ou exemplificar situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.</p>
<p><b>(EI02EO05)</b> Perceber que as</p>	<p>-Características dos grupos de</p>	<p>»Rodas de conversa envolvendo a comunidade escolar – pais, avós e funcionários discorrendo sobre suas histórias de vida, profissão, descendência e</p>	<p>Por meio de confiança, respeitando suas experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações</p>



<p>peças têm características físicas diferentes, respeitando e valorizando essas diferenças.</p>	<p>convívio;  -Respeito às diferenças;  -Cultura familiar/local;  -Modos de ser e viver de outros povos e culturas.</p>	<p>costumes (comidas típicas, músicas, brincadeiras, histórias e lendas);</p> <p>»Construir com as crianças painéis com suas fotos e as de seus familiares ressaltando as diferenças entre as pessoas e valorizando a diversidade existente na sala de aula;</p> <p>»Baú da Fantasia – Oferecer objetos, roupas e acessórios que representem diferentes culturas;</p> <p>»Propiciar o contato com livros, objetos e brinquedos que abordem a diversidade cultural, racial, de gênero e de condições (deficiência física, auditiva, visual e intelectual);</p> <p>»Estruturação da figura humana através do desenho, modelagem, recorte e colagem etc.;</p> <p>»Uso do espelho para observar as características de cada um;</p>	<p>vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. É importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos, suas preferências e de seus colegas em um clima de respeito e particularidades nas diferenças em relação ao outro. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p>
--	---	--	---



		<p>»Criação de um mural a partir de recortes de revistas com imagens que representem diferentes povos e raças;</p> <p>»Placas de combinados, painéis, cartazes de rotina e materiais que fiquem expostos na sala para representar a diversidade (gênero, raça, condição, etc).</p>	
<p><b>(EI02EO06)</b> Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>-Apropriação das regras básicas de seus grupos de convívio;</p> <p>-Construção crítica e participativa de regras para o uso dos espaços e materiais coletivos.</p>	<p>»Promover atividades e brincadeiras com regras, nos pequenos e grandes grupos;</p> <p>»Rodas de conversa para construção, revisão e rememoração das regras e combinados;</p> <p>»Organizar brincadeiras em espaços variados, considerando os combinados e regras de uso desses espaços;</p> <p>»Roda de conversa: Ouvir o grupo de crianças quanto às ocorrências, estimulando a argumentação e a organização das ideias, buscando chegar a um</p>	<p>As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças têm em estar junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas e em situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É</p>



		<p>desfecho satisfatório para a situação;</p> <p>»Promover situações que estimulem a compreensão da criança sobre a necessidade de manter a organização dos espaços e materiais;</p> <p>»Jogos simbólicos, jogos de montar, brincadeiras de roda, parque, combinados, etc.;</p> <p>»Projeto Valores: ressaltando a importância da amizade, solidariedade, união, diálogo e a não violência, (Cultura de Paz).</p>	<p>importante, também, que possam participar de situações em que cantem respeitando sua vez e ouvindo os companheiros, decidam junto com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.</p>
<p><b>(EI02EO07)</b></p> <p>Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>-Empatia, Respeito e Cooperação;</p> <p>-Situações Problemas: reais e planejadas pelo adulto/professor;</p>	<p>»Roda de conversa: ouvir o grupo de crianças em situações que envolvam conflitos, valorizando os diferentes pontos de vista;</p> <p>»Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, no parque ou em atividades direcionadas;</p> <p>»Intervenções pontuais orientando a criança a</p>	<p>As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar</p>



	<p>compartilhar, a esperar sua vez, dialogar, buscar ajuda para resolver problemas;</p> <p>»Jogo simbólico: cantinhos temáticos, fantoches e fantasias;</p> <p>»Relembrar regras e combinados já acordados entre o grupo;</p> <p>»Caça ao tesouro;</p> <p>»Dramatização: abordando atitudes éticas e valores.</p>	<p>situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos pelo(a) professor, que as ajudam a aprender e, gradativamente, a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.</p>
--	---	--

### C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Este campo de experiência visa desenvolver e organizar o pensamento da criança, buscar respostas às suas questões sobre o mundo, reconhecer as opiniões dos outros e construir sua identidade como participante de diversos grupos sociais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DAREDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI03EO01)</b></p> <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>-Empatia;</p> <p>-Respeito;</p> <p>-Cooperação;</p> <p>-Identificação das diferentes necessidades, sentimentos e emoções.</p>	<p>»Jogo simbólico: hospital, cabeleireiro, faz de conta, sorveteria, personagens, hora do chá, super herói, casinha, fantasias, etc.;</p> <p>»Jogos de cooperação;</p> <p>»Rodas de conversa com temas sobre preferências, sentimentos, necessidades e opiniões, valorizando as diferenças existentes no grupo;</p> <p>»Brincadeira do amigo secreto (adaptado para a</p>	<p>É importante estimular as crianças a reconhecerem as diferentes formas de expressão e comunicação, aprendendo a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades próprias e dos outros. Demonstrar empatia e perceber que as pessoas tem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas</p>





		<p>faixa etária);</p> <p>»Rodas de histórias e brincadeiras que abordem a identificação de sentimentos e emoções;</p> <p>»Brincadeira “na teia com os amigos”: Em roda, a professora entrega um rolo de barbante para uma criança que deverá falar uma curiosidade de si mesma para a turma. Em seguida, ela segura o barbante e passa o rolo para outro amigo, que fará o mesmo, até que todos tenham falado, formando uma teia.</p>	<p>a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva, como por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças. Estimular a engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria, ou começar a perceber e se incomodar com estereótipos encontrados em livros.</p>
<p><b>(EI03EO02)</b></p> <p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>-Identidade e Autonomia;</p> <p>-Autoestima e autoconfiança.</p>	<p>»Jogos e brincadeiras livres e com regras;</p> <p>»Organização de cantos diversificados para que a criança escolha o que irá realizar: cantinho do salão de beleza, mercado, posto de gasolina, hospital, entre outros;</p> <p>»Explorar os diferentes ambientes da escola, participando da organização e compreendendo</p>	<p>As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante propiciar situações em que a criança possa manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais</p>



		<p>as regras de utilização dos mesmos;</p> <p>»Participação na organização dos espaços, brinquedos e materiais pelas próprias crianças quando os escolhem e/ou usam;</p> <p>»Estimular o protagonismo infantil, apoiando sempre que necessário nos momentos da alimentação, da higiene, organização dos materiais e espaços;</p> <p>»Brincadeiras estimulando a iniciativa da criança: coelhinho sai da toca, estátua, dança das cadeiras, vivo-morto, siga o mestre, batata quente, telefone sem fio, entre outras;</p> <p>»Ajudante do dia: auxiliar o professor em sala;</p> <p>»Reconto de histórias pelas crianças reforçando sua autoestima e autoconfiança;</p> <p>»Seminário de assuntos interessantes para o</p>	<p>e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Incentivar à autoconfiança, como ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence, abordando atitudes a serem desenvolvidas, perseverando frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.</p>
--	--	---	---



		grupo, utilizando a caixa surpresa, com objetos ou fichas do contexto infantil, onde as crianças discorram sobre o que tiraram.	
<b>(EI03EO03)</b>  Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	-Produções coletivas com participação de todos;  -Empatia, respeito e cooperação.	» Jogos e brincadeiras de cooperação;  » Brincadeiras cantadas;  » Brincadeiras que estimulem a cooperação, nos pequenos e grandes grupos;  » Brincadeiras a partir dos kits temáticos (cozinha, médico, cabeleireiro, etc...), nas quais as próprias crianças definam, em comum acordo, as regras das brincadeiras (escolha de personagens, espaços etc.);  » Brincadeiras com desafios e resolução de problemas em duplas, trios ou grupos;  » Dia do Brinquedo;	As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é preciso abordar constantemente algumas atitudes a serem desenvolvidas, como esforçar-se por adaptar seu comportamento levando em consideração o ponto de vista de seus colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Aprender a conviver para que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais, ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes



		<p>»Piquenique;</p> <p>»Gincanas.</p>	<p>grupos e também interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, manipulação de argila, manutenção de uma horta, reconto coletivo de história, construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem participar de jogos de regras, aprender a construir estratégias de jogos, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>
<p><b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>-Experiências com diferentes aportes comunicativos (o próprio corpo, a música, a narrativa, a arte, e a linguagem verbal).</p>	<p>»Jogo simbólico;</p> <p>» Rodas de conversa com temas dirigidos e com temas sugeridos pelas crianças;</p> <p>» Recontos de histórias pelas crianças;</p> <p>»Escuta atenta do professor para perceber/compreender o comportamento (reação) da criança e intervir, se necessário;</p>	<p>À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que elas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer algo por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir nas ações e interações necessárias para</p>



		<p>»Brincadeiras livres;</p> <p>»Show de talentos, em que cada criança, na sua vez, dance, cante, recite poesias, parlendas e outros, de acordo com sua preferência/habilidade;</p> <p>» “Bailinhos” com músicas, fantasias e adereços para a criança dançar, cantar e/ou dramatizar;</p> <p>»Brincadeiras estimulando a criança a cantar, recitar textos de memória a partir das fichas de figuras sorteadas/escolhidas por elas ou pelo professor;</p> <p>»Utilização da tecnologia como suporte para comunicar-se com os colegas e adultos da unidade escolar;</p> <p>»Atividades coletivas envolvendo diferentes faixas etárias;</p>	<p>seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças. Outra questão importante está em promover situações de aprendizagens quanto ao reconhecimento das emoções e sentimentos em si e nos outros abordando atitudes a serem desenvolvidas em virtude de regular suas emoções.</p>
--	--	--	---



		»Realização de pesquisas com a família, oportunizando os momentos de socialização em sala.	
<b>(EI03EO05)</b>  Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	-Conhecimento de si e do outro;  -Valorização das características físicas de cada um;  -Reconhecimento e respeito à diversidade cultural e racial;	»Rodas de conversa/curiosidades a partir da pesquisa de fotos e coleta de dados sobre as famílias das crianças e do professor (costumes, trabalho, lazer, gostos, preferências, entre outros);  »Jogo simbólico: garantir brinquedos que representem culturas e características diversas;  »Intervenções pontuais e coletivas a partir da escuta atenta do professor de forma que as diferenças sejam respeitadas durante os momentos de interação, usando como recurso a conversa, a leitura e a contação de histórias, entre outros;  »Rodas de conversa sobre a necessidade do respeito à diversidade e aos pontos de vista dos	As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos as atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.



		<p>seus pares;</p> <p>» Brincadeiras e músicas que destaquem características físicas (cor dos olhos, pele, cabelo, etc.);</p> <p>» Proposição de diferentes produções gráficas, (desenho, pintura, colagem, entre outros) produções tridimensionais (esculturas em argila e massinha) a partir da observação de si mesmo (espelhos), do outro e de obras de arte. Promover exposições e rodas de apreciação das produções desenvolvidas;</p> <p>» Rodas de leitura com livros que abordem a diversidade das características físicas, culturais, etc.</p>	
<p><b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por</p>	<p>-Conhecimento de si e do outro - Identidade cultural e</p>	<p>»Poesias relacionadas ao nome próprio, como exemplo “Nome da gente” - Pedro Bandeira;</p> <p>»Música “Gente tem Sobrenome” de Toquinho;</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como</p>





<p>diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>familiar;</p> <p>-Modos de ser e viver de diferentes grupos e povos (do passado e do presente).</p>	<p>»Pesquisa da origem do nome da criança;</p> <p>»Apresentação de vídeos, imagens, textos que apresentem a cultura de outros povos;</p> <p>»Participação das famílias e da comunidade local em atividades da escola (entrevistas, pesquisas, eventos, etc.) relacionados ao resgate de brinquedos e brincadeiras de outras culturas e de diferentes épocas;</p> <p>»Roda de curiosidade sobre fatos interessantes dos modos de ser e viver dos diferentes povos;</p> <p>»Explicação do livro “Crianças Como Você” - livro Unicef;</p> <p>»Rodas de leitura, curiosidades e conversa sobre a cultura africana: brinquedos e brincadeiras (ex: boneca Abayomi), indumentárias, literatura, ritmos e instrumentos musicais (ex: capoeira), em cumprimento à <b>Lei 11.645 de 10 de março</b></p>	<p>estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América. Localizar, em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da</p>
---	--	--	--



		<b>de 2008.</b>	sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações, explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.
<b>(EI03EO07)</b>  Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	-Construção de regras;  -Valores humanos – empatia, respeito mútuo e diálogo;  -Resolução de conflitos e situações-problema do cotidiano.	»Rodas de conversa para a construção, revisão e rememoração das regras e combinados;  »Construir cartazes com as crianças referentes aos combinados da turma (professor escreva e ilustrações das crianças);  »Rodas de histórias que abordem valores éticos e democráticos;  »Intervenções pontuais e coletivas, fazendo com que a criança exercite a tentativa de se colocar no lugar do outro e reflita, construindo o	As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as



		<p>conceito de responsabilidade e respeito;</p> <p>»Brincadeiras com regras e ou comandos como por exemplo: estátua, serpente, trilhas, dado, dominó, adivinhas, entre outras;</p> <p>»Propor brincadeiras em forma de situações-problemas;</p> <p>»Promover brincadeiras de “faz de conta”, com oferta de materiais e organização dos espaços que reproduzam diferentes ambientes: restaurante, consultório médico, escritório etc., em que as crianças tenham que estabelecer suas próprias regras. (Nesses momentos, o professor deverá estimular o uso das regras construídas e discutidas, nas rodas de conversa e leitura, para a resolução de possíveis conflitos entre as crianças);</p> <p>»Dramatização sobre os assuntos que causam</p>	<p>necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaçam todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.</p>
--	--	--	--



		conflitos na sala, “invertendo papéis” para que as crianças possam refletir.	
--	--	--	--

## 7.2.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### A. BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase, o bebê usa gestos e expressões para se movimentar e comunicar-se com seus cuidadores, as sensações e os desafios corporais vão aumentando conforme as imitações e expressões, movimentos e falas entre seus pares e adultos. A descoberta e ocupação dos usos dos espaços se dá através da exploração de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, tornando-se referência de seu entorno. Este campo trabalha o corpo, sentidos, gestos e movimentos impulsivos ou intencionais, exploram o mundo, os espaços e os objetos do entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI01CG01)</b></p> <p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p>	<p>-Expressão corporal, gestual e verbal;</p> <p>- Expressividade.</p>	<p>»Exploração do esquema corporal;</p> <p>»Rodas de músicas que explorem as partes do corpo;</p> <p>»Estimular a criança a cantar, dançar e balbuciar;</p>	<p>Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão,</p>



		<p>»Realizar brincadeiras de massagem, estátua, seu mestre mandou, etc.;</p> <p>»Organizar espaços diversificados dentro da sala, estimulando a criança a realizar suas próprias escolhas;</p> <p>»Brincar em pequenos e em grandes grupos, em espaços interativos e planejados, nas áreas externas e internas da unidade escolar.</p>	<p>fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os professores garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos</p>
--	--	--	---



			quais ele se expressa e significa suas vivências.
<b>(EI01CG02)</b>  Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	-Expressividade corporal, gestual e verbal;  -Exploração de diferentes objetos e espaços.	»Brincadeiras de esconder/achar objetos, propiciando a interação e exploração dos ambientes internos e externos da unidade escolar;  »Oferecer objetos variados à criança para que escolha com o qual quer brincar: tampas de painéis, potes, objetos sonoros, garrafas sensoriais, panos e materiais atrativos para as crianças;  »Jogos de encaixes (peças grandes), jogo de boliche, bola ao cesto, etc.;  »Construir “torres” brincando de empilhar caixas/sucatas de diferentes formas, tamanhos e cores;  »Percursos com lençol, colchonetes e outros	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, eles utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar





		<p>para trabalhar os movimentos e habilidades corporais;</p> <p>»Promover o brincar a partir da interação com materiais não estruturados e com os elementos da natureza, como terra, água, folhas, gravetos, cascas de árvores, sementes, frutos, entre outros.</p>	<p>segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe e chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados e de entrar e sair de espaços pequenos como caixas e túneis.</p>
<p><b>(EI01CG03)</b></p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>-Imitação, mímica e pantomimas.</p>	<p>»Organizar fichas com imagens de objetos, animais e personagens, para estimular brincadeiras de imitação.</p>	<p>Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas. Nesse</p>



			<p>contexto, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do professor, participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira imitar professores ou colegas cuidando da boneca ou movimentando o caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens, brincar de roda imitando os gestos e cantos do professor e dos colegas, imitar gestos e</p>
--	--	--	--



			vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo professor.
<b>(EI01CG04)</b>  Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	-Experiências no cuidado de si.	»Interagir e se comunicar com os bebês durante os momentos de higiene e alimentação para que compreendam e participem dessas ações;  »Estimular com imagens, fotos e músicas, a imitação dos movimentos de autocuidado como pentear os cabelos, tomar banho, limpar o bumbum, escovar os dentes, etc.;;  »Atividades envolvendo o tema “objetos de apego” (conhecendo, brincando e compartilhando), como “naninhas”, ursinhos de pelúcia, personagens de brinquedo, etc.;;  »Massagem corporal com as mãos e/ou com	Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros, apropriando-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado



		<p>uso de diferentes objetos como bolinhas, borracha e rolinhos, entre outros;</p> <p>»Uso do espelho para trocar de roupas e se pentear, entre outros;</p> <p>»Brincadeiras de dar banho nos bonecos/bonecas.</p>	<p>de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o professor algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.</p>
<p><b>(EI01CG05)</b></p> <p>Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>-Exploração das possibilidades de manipulação com diferentes materiais;</p> <p>-Coordenação motora.</p>	<p>»Brincadeiras com materiais de largo alcance: corda, tecidos, madeira, caixas de papelão, canos, cones, tubos, potes plásticos, pneus e outros;</p> <p>»Circuitos, painéis ou tapetes sensoriais: com materiais de diferentes cores, texturas, formas, tamanhos, cheiros etc.;</p> <p>»Jogos de encaixes com peças grandes;</p> <p>»Boliche, bola ao cesto, bola na lata, argolas e outros;</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam utilizar movimentos específicos de apreensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas que utilizarão movimentos</p>



		<p>»Promover o brincar livre explorando os elementos da natureza como: folhas, gravetos, terra, água, plantas, troncos e outros;</p> <p>»Favorecer a produção de marcas gráficas disponibilizando diferentes materiais como tintas produzidas a partir de legumes e frutas (gelo com suco de cenoura e beterraba), por exemplo, desde que não prejudiquem a saúde do bebê;</p> <p>»Encaixe de canudinhos nos furos do escorredor de macarrão, em potes e caixas perfuradas.</p>	<p>específicos, segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc., arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras, etc.</p>
--	--	---	--

B. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, a criança já possui maior habilidade motora, afetiva, cognitiva, linguística e social, manipula objetos livremente e em especial nas brincadeiras de faz de conta, integra seu corpo as situações, expressam ações com outros personagens através de seus gestos e movimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI02CG01)</b></p> <p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>-Experimentação de diferentes papéis sociais;</p> <p>-Exploração de movimentos corporais, fantasia e imaginação;</p> <p>-Valorização do repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.</p>	<p>»Rodas de conversa sobre os costumes e preferências das pessoas da família (lazer, alimentação, modos de se vestir, gosto musical, danças, entre outros);</p> <p>»Resgate de brinquedos e brincadeiras reconhecidos pela comunidade;</p> <p>»Confecção de brinquedos a partir do repertório trazido pelas famílias;</p> <p>»Identificação e brincadeiras envolvendo</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar simultaneamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é</p>



		<p>as profissões do entorno;</p> <p>»Jogo simbólico (casinha, salão de beleza, supermercado, posto de gasolina, fazendinha, médico, restaurante entre outros);</p> <p>»Baú da fantasia estimulando a representação de diferentes papéis;</p> <p>»Cantigas de roda e parlendas;</p> <p>»Brincadeiras folclóricas.</p>	<p>importante que as crianças vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressões umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessar-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores em situações de conversa, cuidados ou jogos; incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se e alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.</p>
--	--	--	--



<p><b>(EI02CG02)</b></p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>-Noção espacial;</p> <p>-Reconhecimento das possibilidades corporais.</p>	<p>»Brincadeiras: circuito, amarelinha, seu mestre mandou, vivo-morto, coelhinho sai da toca, fichas de comandos, história da serpente, entre outras;</p> <p>»Brincadeiras com corda, bambolês, bolas, percurso de pegadas etc.;</p> <p>»Atividades estimulando a criança a subir e descer de colchões, “rampinhas”, passar dentro de bambolês decorados, túneis, caixas, casinhas de lençol, parque, bancos e outros;</p> <p>»Caça ao tesouro promovendo a exploração dos ambientes pelas crianças;</p> <p>»Tapete sensorial explorando diferentes formas de deslocamento;</p> <p>»Ensaio de coreografias e apresentações em festas.</p>	<p>As crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, abaixar, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que</p>
---	--	---	--





			<p>envolvam marcações visuais no ambiente: amarelinha e brincadeiras de encontrar “tesouros” escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como “em cima de...”, “embaixo de...”, “perto de...”, “atrás de...”, “mais perto de...”, “entre” para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima/embaixo, à frente/atrás etc.</p>
<p><b>(EI02CG03)</b>  Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar,</p>	<p>-Coordenação motora global;  -Autonomia.</p>	<p>»Danças circulares;  »Deslocar-se imitando os gestos/movimentos de animais;</p>	<p>Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como</p>



<p>dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>		<p>» Parque livre e dirigido;</p> <p>» Brincadeiras tradicionais: amarelinha, dança das cadeiras, seu mestre mandou, estátua, coelho sai da toca, elefantinho colorido, pular corda, entre outras;</p> <p>» Brincadeiras com materiais de largo alcance que estimulem o deslocamento, como exemplo o espaguete de piscina para fazer “cavalinho” e passear pela escola;</p> <p>» Brincadeiras cooperativas, em duplas ou trios, tendo que se deslocarem juntos, de forma coordenada;</p> <p>» Circuito com obstáculos, passar entre barbantes entrelaçados, deslocar-se passando por túneis de caixas, por cima</p>	<p>desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações, resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas. Nesse contexto, é importante que as crianças possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando, etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences, a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos, adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo</p>
---	--	---	--



		<p>de bancos, por baixo de mesas etc.;</p> <p>»Tapete geométrico: deslocar-se sobre o tapete, seguindo diferentes comandos, observando as figuras.</p>	<p>habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições.</p>
<p><b>(EI02CG04)</b></p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>-Construção da consciência corporal;</p> <p>-Senso de autocuidado e interdependência com o meio.</p>	<p>»Roda de Conversas sobre o que conseguem realizar sozinhos quanto à higiene, alimentação, vestir-se, cuidados com os pertences, ajuda nas tarefas de casa, organizar os brinquedos e outros;</p> <p>»Orientações e estímulos nos momentos de cuidados pessoais - lavar as mãos, utilização do banheiro, etc.;</p> <p>»Atividades que envolvam o contorno do próprio corpo, reconhecimento de sua própria sombra, observação do corpo dos colegas, observar a si mesmo em frente ao espelho, entre outros;</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os professores, que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações, em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu</p>



		<p>»Músicas que abordem as partes do corpo: tocar, movimentar e nomear;</p> <p>»Rodas de leituras que trabalhem os temas relacionados aos cuidados com o corpo;</p> <p>»Estimular a criança oferecendo recursos/suporte que possibilitem-na ir ao banheiro, tomar água e realizar outras ações com maior independência;</p> <p>»Brincadeiras com fantasias, roupas, bolsas, calçados e outros acessórios de uso social para a criança colocar e tirar as peças;</p> <p>»Brincadeiras com kits temáticos como: salão de cabelereiro, médico, dentista e outras que trabalhem o autocuidado.</p>	<p>próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar/tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças participem de situações nas quais possam refletir sobre o cuidado do corpo, reconhecendo a necessidade de limpar o nariz ou solicitando ajuda caso seja necessário, adaptar-se a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa, manifestar preferências por determinados alimentos, reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde, apropriar-se de gestos envolvidos no ato de colocar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.</p>
<b>(EI02CG05)</b>	-Coordenação motora	»Modelagem com massinha e argila;	Para as crianças bem pequenas, o movimento



<p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>fina;  -Exploração das diversas possibilidades de registros gráficos, com diferentes meios e suportes.</p>	<p>»Brincadeiras de jogar bolas ao cesto;  »Recortes usando os dedos;  »Brincadeiras folclóricas;  »Técnicas de pintura com bucha, rolo, pincéis, esponjas, dedos, carimbos, canudinhos (sopro), broxa, cotonete, etc.;</p> <p>»Manuseio de diferentes portadores textuais e pseudoleitura;</p> <p>»Brincadeiras com uso do prendedor de roupas;</p> <p>»Jogos de montar;</p> <p>»Misturas de cores e pinturas em diferentes suportes;</p> <p>»Produções espontâneas e dirigidas</p>	<p>físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos, exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse contexto, é importante que as crianças possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, como poder montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados como um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc., poder participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visomotora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em</p>
---	---	--	--



		<p>como desenho, pintura, recorte, colagem e escultura (argila, massinha, caixas de papelão e outros materiais recicláveis);</p> <p>»Confecção de brinquedos com material reciclável: Ex. binóculo com cone e peteca;</p> <p>»Confecção de massinha caseira e modelagem com diferentes recursos como palitos e forminhas.</p>	<p>diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas ou ainda, poder carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do professor, brinquedos com sucatas, casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol, jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, estátua ou malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece através da escuta de histórias.</p>
--	--	---	--

C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Este campo de experiência visa desenvolver a expressão emocional, a comunicação e a interação, permitindo as crianças expandirem suas habilidades, movimentos, resolver problemas com maior confiança e independência.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI03CG01)</b></p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>-Expressividade corporal e gestual;</p> <p>-Autoestima: construção da imagem positiva de si.</p>	<p>»Jogo simbólico (casinha, salão de beleza, supermercado, posto de gasolina, fazendinha, médico, restaurante, entre outros);</p> <p>»Brincadeiras de imitação: cantadas, livres e dirigidas;</p> <p>»“Bailinhos” com músicas variadas e fantasias para dançar e brincar;</p> <p>»Criar coreografias junto às crianças em</p>	<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, dança, música ou brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, gostos, interesses, sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças possam participar de situações, em pares</p>



		<p>momentos de dança;</p> <p>»Rodas de música e hora do canto com expressão corporal livre e dirigida;</p> <p>»Cantar e dançar explorando gestos e expressões, apreciando os diferentes ritmos e estilos musicais;</p> <p>»Reconhecimento e reprodução de expressões corporais (faciais e gestuais);</p> <p>»Conto e reconto de histórias com fantoches, dedoches e outros recursos;</p> <p>»Dramatização de histórias: teatro de fantoche, teatro de sombra, mímica, situações - problema do cotidiano, abordando sentimentos e emoções;</p> <p>»Brincadeiras como “show de talentos” em que as crianças possam expressar-se</p>	<p>ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si e nos seus colegas, em situações cotidianas, imagens observadas ou narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, zumbis, gatinhos ou maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.</p>
--	--	---	--





		livremente cantando, dançando, contando histórias, etc.	
<b>(EI03CG02)</b>  Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	-Coordenação motora e orientação espacial;  -Exploração das múltiplas linguagens – verbais e não verbais, música, teatro, conto/reconto, mímica, ritmos e danças.	»Explicitação da rotina diária para que a criança consiga adequar-se aos momentos propostos;  »Leitura, conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos e materiais;  »Recitação de textos de memória, explorando a marcação de ritmos (uso das palmas, batendo os pés e utilizando objetos sonoros);  »Brincadeiras cantadas envolvendo gestos, ritmos e danças (boneca de lata, jipe do padre, fui visitar minha tia em Marrocos, tchutchuê, entre outras);  »Brincadeiras que envolvam comandos de controle corporal como: vivo-morto, seu	As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os professores as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita), as qualidades do movimento (rápido ou



		<p>mestre mandou, coelhinho sai da toca, batata quente e pato-ganso;</p> <p>»Gincana seguindo comandos/regras. Ex: corrida com um pé amarrado ao do colega, corrida de colher equilibrando uma batata;</p> <p>»Dramatizações, baú de fantasias e mímicas.</p>	<p>lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). É importante participarem de situações que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.</p>
<p><b>(EI03CG03)</b></p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>-Apreciação e reprodução de diferentes expressões da cultura corporal (dança, teatro, circo, esportes e mímica);</p> <p>-Exploração de</p>	<p>»Apreciar/cantar músicas que chamem a atenção para os sons produzidos pelo próprio corpo;</p> <p>»Criar gestos para coreografar e acompanhar músicas de diferentes gêneros, batendo palmas, batendo os pés ou com objetos sonoros;</p> <p>»Vídeos e clipes musicais para a criança</p>	<p>As crianças têm um forte interesse de se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento passa a ser mais uma</p>



	<p>jogos e brincadeiras que envolvam gestos e movimentos.</p>	<p>dançar, brincar, gesticular;</p> <p>»Uso de vídeos/apresentações para mostrar às crianças diferentes gêneros de dança (jazz, ballet, Hip Hop, sapateado, danças tribais e indígenas, etc...), e expressões da cultura corporal (capoeira, ginástica rítmica);</p> <p>»Jogo simbólico (médico, casinha, salão de beleza, feira, supermercado, hospital, escola, lojas, bancos, restaurantes etc...);</p> <p>»Apresentação e brincadeiras com instrumentos musicais como a bandinha rítmica;</p> <p>»Dramatização com fantoches, criando e recriando histórias conhecidas, profissões, situações do cotidiano etc.;</p> <p>»Brincadeira do espelho: uma criança cria movimentos, gestos e expressões para a</p>	<p>linguagem que elas usam para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que as crianças possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares, mímicas e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como participar de situações em que fruem, descrevam, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal, (circo, esportes, mímica, teatro, etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças, teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; e encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.</p>
--	---	--	---



		<p>outra, que estará à sua frente. O desafio é imitar exatamente o que o “espelho” fizer;</p> <p>»Brincadeira “da sombra”: uma criança deverá seguir a outra copiando os mesmos gestos e movimentos ao caminhar;</p> <p>»Brincadeira “Siga o mestre”: uma criança é escolhida para ser o mestre e deve ser imitada pelas outras; uma segunda criança é escolhida para observar e descobrir qual delas é o mestre;</p> <p>»Apresentação de jogos e brincadeiras regionais, de outras nacionalidades, que estimulem a exploração de gestos e movimentos.</p>	
<p><b>(EI03CG04)</b></p> <p>Adotar hábitos de autocuidado</p>	<p>-Hábitos de autocuidado;</p> <p>-Autoestima;</p>	<p>»Rodas de conversa sobre a importância dos cuidados com o próprio corpo;</p> <p>»Jogos simbólicos trabalhando os hábitos de</p>	<p>Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência. Primeiramente, as crianças se</p>



<p>relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>-Autonomia.</p>	<p>higiene: tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas, dar banho nas bonecas, escovar os dentes dos bichinhos, lavar roupas das bonecas e panos, entre outros;</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas no parque, com areia, água e barro;</p> <p>»Músicas e brincadeiras de reconhecimento das partes do próprio corpo;</p> <p>»Brincadeiras cantadas que estimulem hábitos saudáveis de higiene, alimentação e bem-estar;</p> <p>»Experiências, vídeos informativos que demonstrem a necessidade do cuidado com a higiene bucal;</p> <p>»Rodas de curiosidade para a apresentação e degustação de alimentos saudáveis (frutas,</p>	<p>encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, os hábitos dos professores e de outras crianças, relacionados a cuidados básicos, ou participando de situações em que reconheçam e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de</p>
---	--------------------	--	--



		<p>legumes e verduras);</p> <p>»Merenda no sistema self service;</p> <p>»Visita de dentista e/ou nutricionista à unidade escolar para orientar as crianças e a comunidade.</p>	<p>comer.</p>
<p><b>(EI03CG05)</b></p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>-Coordenação motora, modelar, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, arremessar e receber.</p>	<p>»Produções/criações tridimensionais com diferentes materiais e técnicas: confecção de brinquedos com materiais recicláveis, esculturas e obras diversas;</p> <p>»Recorte e colagem de materiais diversos (com ou sem uso da tesoura sem ponta);</p> <p>»Modelagem com massinha, argila, biscuit, gesso e papel machê;</p> <p>»Jogos de encaixe com desafios, em duplas, trios e grupos;</p> <p>»Brincadeiras de montar e empilhar</p>	<p>As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos e/ou brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo professor e, também, manipular objetos de</p>



		<p>(dirigidas e livres), com caixas de papelão, pecinhas de montar, jogo pequeno construtor e outros;</p> <p>»Confecção de dobraduras;</p> <p>»Apreciação / valorização das próprias produções e das produções dos colegas, tomando-as como referências para ampliar sua possibilidade criadora;</p> <p>»Produções tridimensionais a partir da observação de obras de arte;</p> <p>»Jogos e brinquedos de arremesso e recepção: boliche, bola ao cesto, bola na lata, bilboquê e vai/vem;</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas no parque com areia, água e barro.</p>	<p>diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais tais como empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber.</p>
--	--	--	---

### 7.2.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

#### A. BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase, o bebê é capaz de distinguir a voz humana de outras fontes sonoras, principalmente a materna, brinca com a própria voz, produz barulhos com os lábios e a língua, conhece e se apropria de sons característicos de onde vive, sua família e comunidade. Valoriza a produção artística, promovendo a criação de repertório, o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta e da experimentação com o corpo, diversos materiais e ferramentas para exploração.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI01TS01)</b></p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>-Sons do próprio corpo;</p> <p>-Manuseio de diferentes objetos e materiais sonoros.</p>	<p>»Realizar brincadeiras e jogos de imitação para produzir e reproduzir sons e ritmos com o próprio corpo: bater palmas, assobiar, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito etc.;</p>	<p>Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular, explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é</p>





		<p>»Confeccionar móveis e painéis usando diferentes materiais sonoros;</p> <p>»Rodas de música com a apresentação/exploração da bandinha, com instrumentos convencionais e não convencionais: chocalhos, paus de chuva, garrafas, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc.;</p> <p>»Contação de histórias infantis propondo que as crianças realizem os efeitos sonoros (sonoplastia).</p>	<p>importante que eles tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhes propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons, ajustando seus movimentos corporais como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.</p>
<p><b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes,</p>	<p>-Produção de marcas gráficas com diferentes materiais e elementos da natureza (folhas,</p>	<p>»Proporcionar momentos de exploração com tintas comestíveis, utilizando elementos naturais como legumes, verduras, temperos,</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos e seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em</p>



<p>usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>sementes, flores, terras de diferentes cores etc.);</p> <p>-Exploração de diferentes meios e suportes gráficos.</p>	<p>gelatina, sagu e mingau;</p> <p>»Promover brincadeiras com areia, água e terra: desenhar no barro com os dedinhos, produzir pegadas com os pés, desenhar com água na parede, etc.;</p> <p>»Carimbos: com pés, mãos, legumes, frutas, folhas, papel amassado e pecinhas de brinquedos;</p> <p>»Proporcionar que a criança explore livremente, sempre sob supervisão do professor, diferentes materiais riscantes que sejam adequados à faixa etária;</p> <p>»Realizar pintura em suportes planos, bidimensionais e tridimensionais: chão, papéis diversos, azulejo, tela,</p>	<p>seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra, etc., são situações privilegiadas para os bebês. Nesse contexto, é importante que realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizados de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, bem como que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas, que participem de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para</p>
--	--	---	---



		papelão, lixa, caixas e outros.	que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, broxas, carvão, carimbo etc., de meios como tintas, água, areia, terra, argila etc. e de variados suportes gráficos como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
<b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	-Apresentação de diferentes fontes sonoras; -Exploração de sons e ritmos: com o próprio corpo e materiais/instrumentos ao escutar músicas e participar de brincadeiras cantadas.	»Brincadeiras que desenvolvam a percepção do som e do silêncio como a música da “é um tal de ploc”; »Utilizar recursos midiáticos para apresentar diferentes tipos de sons: instrumentos musicais, sons da natureza, sons do ambiente, sons de animais e outros; »Acompanhar ritmicamente sons, músicas e brincadeiras cantadas utilizando diferentes recursos:	Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons irá engajá-los em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, tenha disponível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participando de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, permitindo a



		<p>gesticulando, batendo palminhas, batendo os pés, com chocalhos, colheres de pau, batendo potes plásticos, entre outros;</p> <p>»Uso de recursos tecnológicos/midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos;</p> <p>»Escuta e acompanhamento de obras musicais de épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos diversos, com o uso de diferentes recursos, criando e/ou imitando gestos e movimentos corporais;</p> <p>»Pesquisar as canções e brincadeiras que as famílias conhecem para reproduzir na unidade escolar com os</p>	<p>produção de sons, explorando as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos (sinos, flautas, apitos e coquinhos), participar de situações de brincadeiras livres e divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>
--	--	--	---



		<p>bebês;</p> <p>»Brincadeiras dirigidas em que a criança precise encontrar o objeto seguindo seu som;</p> <p>»Gravação do trabalho feito com as crianças, para apresentar a elas, posteriormente, em festas e outros momentos com a família;</p> <p>»Propiciar o contato com livros sonoros;</p> <p>»Ouvir músicas nos diferentes momentos da rotina (na merenda, durante atividades de artes, durante o parque, fundo musical na contação de histórias, etc.).</p>	
--	--	--	--

B. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, as expressões corporais passam a provocar reações com base no que vão aprendendo, constroem diferentes objetos sonoros, amplia seu repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, poemas, parlendas, etc. Diferencia o interesse pela música, pesquisa sobre sons e como produzi-los, visualiza de maneira bem pessoal e segura, diferentes ferramentas e suportes para desenhar e traçar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI02TS01)</b></p> <p>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas, valorizando a cultura local e regional.</p>	<p>-Conhecimento e utilização de instrumentos musicais e materiais sonoros para o acompanhamento de sons e ritmos diversos;</p> <p>-Valorização da diversidade de produção musical da cultura local/regional.</p>	<p>»Exploração livre e dirigida dos instrumentos da bandinha;</p> <p>»Rodas de música com a utilização de diferentes objetos e materiais para que as crianças explorem livremente e descubram quais sons podem produzir acompanhando-a;</p> <p>»Acompanhar, ritmicamente, as músicas com instrumentos musicais (convencionais</p>	<p>Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. Se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas</p>



		<p>e/ou não convencionais);</p> <p>»Confecção de diversos instrumentos musicais com materiais recicláveis;</p> <p>»Organizar bandinhas com sucatas: canos, potes, latas, panelas, conduítes, tampas de alumínio, talheres e outros objetos;</p> <p>»Escuta e acompanhamento de cantigas e músicas da cultura local/regional ou de culturas diversas.</p>	<p>explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo como bater palmas ou os pés de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores, além de utilizar objetos diversificados. É importante que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferenciadas situações, expressar-se utilizando instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou na interação em duplas, trios ou pequenos grupos, demonstrando sua preferência por determinadas músicas instrumentais, diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, etc.</p>
--	--	--	---



<p><b>(EI02TS02)</b></p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila e massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>-Identificação e exploração das características e propriedades (cores, texturas, sabores, odores, sonoridades, tamanho, volume, peso e posições no espaço) dos materiais e elementos da natureza;</p> <p>-Conhecimento do processo de produção de objetos e materiais típicos do município como os tijolos;</p> <p>-Criação de objetos bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>-Valorização das próprias</p>	<p>e das e propriedades;</p> <p>»Brincadeiras com materiais não estruturados, explorando as suas propriedades;</p> <p>»Utilização de papéis com diferentes gramaturas e texturas para produções bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>»Brincadeiras dirigidas no tanque de areia criando elementos tridimensionais, como castelos, bolos, docinhos, etc.;</p> <p>»Rasgar/amassar diferentes papéis (revistas velhas, papelão, panfletos, jornais) para criar formas bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>»Produzir trabalhos bidimensionais e tridimensionais com elementos da natureza: carimbos e colagens com folhas de árvores, plantas, cascas de árvores, pedras, terra e</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais como argila, massa de modelar, areia, etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como quando um pedaço de massinha esticado representa uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos. Nesse contexto, é importante que as crianças participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros</p>
--	--	--	--





	<p>produções e das dos colegas.</p>	<p>areia colorida;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>»Criações de esculturas (em momentos livres e dirigidos), utilizando materiais diversos como bambolês, caixas, pneus, vassoura, madeiras, latas;</li><li>»Pinturas e decoração dos brinquedos produzidos pelas próprias crianças;</li><li>»Produção de receitas de massinha de modelar comestível;</li><li>»Técnicas de pintura em superfícies planas e tridimensionais, variando a posição do corpo e do suporte;</li><li>»Criações com interferência, como carimbos e esculturas com frutas e legumes, explorando odores, cores, texturas, volumes e outras características;</li></ul>	<p>materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta explorando as características desses objetos e materiais (odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço) utilizando-os nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.</p>
--	-------------------------------------	---	---



		<p>»Confecções com massinha de modelar e argila (figura humana, animais e outros);</p> <p>»Atividades explorando as cores: “garrafinhas mágicas”;</p> <p>»Pintura em superfícies de diferentes texturas: azulejos, paredes, tecidos, pedras, vasos, telhas, tijolo, isopor, etc.</p>	
<p><b>(EI02TS03)</b></p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>»Uso de diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (miar de um gato, barulho de objetos, sons do corpo, etc.).</p>	<p>»Exploração de sons com o próprio corpo (bater os pés, palmas, assovio e outros), em brincadeiras cantadas;</p> <p>»Passeio pela escola percebendo os sons do ambiente;</p> <p>»Ouvir músicas de diferentes estilos e culturas, em diferentes momentos da rotina;</p> <p>»Brincadeiras de imitação dos sons dos</p>	<p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos, etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de</p>



	<p>animais, meios de transportes e outros;</p> <p>»Brincadeiras cantadas com uso de instrumentos da bandinha e outros materiais sonoros: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc.;</p> <p>»Confecção de instrumentos musicais não convencionais;</p> <p>»Brincadeiras que permitam à criança descobrir quais sons diferentes os objetos podem produzir;</p> <p>»Resgate das cantigas de roda com as famílias e acompanhamento com instrumentos da bandinha e/ou materiais sonoros;</p> <p>»Uso de recursos tecnológicos e midiáticos:</p>	<p>investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons como aparelhos tecnológicos, rústicos, etc., para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, participando de jogos e brincadeiras que envolvam a dança</p>
--	--	--



		<p>rádios, celulares, computadores, televisores, e/ou a improvisação musical.</p> <p>entre outros, para a criança identificar as fontes sonoras presentes;</p> <p>»Show de talentos: disponibilizar caixas de som, microfones e outros materiais estimulando o jogo simbólico (cantor/músico/apresentador);</p> <p>»Brincadeiras com as parlendas e cantigas de roda;</p> <p>»Conto e reconto de histórias, convidando as crianças a realizarem a sonoplastia;</p> <p>»Jogos sensoriais auditivos: produção de sons para a criança descobrir a fonte sonora;</p> <p>»Brincadeira de estátua trabalhando com sons e silêncio;</p>	
--	--	--	--



		»Momento cultural enriquecendo o trabalho já realizado em sala de aula com as crianças: organizar apresentações de música, gestos e danças.	
--	--	---	--

C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Este campo de experiência tem como objetivo estimular as crianças a coordenar, criar, reconhecer e participar de diferentes sons, canções e produção de desenhos, pinturas e esculturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI03TS01)</b></p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>-Apreciação de diversos estilos e ritmos musicais;</p> <p>-Produção/comunicação de efeitos sonoros em diferentes momentos e contextos, através de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (miar de um gato, som do motor de carro, etc.).</p>	<p>»Explorar sons produzidos pelo corpo e pelo ambiente;</p> <p>»Brincadeiras para percepção e diferenciação do som e do silêncio;</p> <p>»Explorar instrumentos da bandinha rítmica da escola e propor a construção de instrumentos sonoros com sucata;</p> <p>»Mala/Caixa Surpresa para apresentação de materiais sonoros diversos;</p> <p>»Jogos sonoros: adivinhar determinados sons</p>	<p>As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura são possíveis quando estão inseridas nos contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante</p>



	<p>como bingo dos sons e jogo da memória sonoro;</p> <p>»Ouvir diferentes gêneros musicais, incluindo de outras culturas: canções infantis, instrumentais, populares, folclóricas, para familiarizar-se com diferentes ritmos;</p> <p>»Brincadeiras cantadas envolvendo gestos e danças, reproduzindo sons a partir de instrumentos e objetos sonoros variados;</p> <p>»Oportunizar o jogo simbólico dentro do universo musical (baile à fantasia, show de talentos, karaokê, bandas, etc.) ofertando recursos como instrumentos convencionais ou não convencionais, fantasias, microfones, caixa de som, jogo de luzes, etc.;</p> <p>»Reuniões entre os diferentes grupos da escola, para apreciação de músicas que permitam</p>	<p>que tenham experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas, etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc., com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças e que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança, etc., contando histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>
--	---	--



		<p>acompanhamento com materiais e objetos sonoros diversos;</p> <p>»Sonoplastia de histórias e dramatização, com atuação da própria criança, com uso de bonecos, fantoches, dedoches, sombras e marionetes, incentivando modulações de voz e o uso de objetos sonoros e instrumentos musicais;</p> <p>»Convidar um músico da comunidade para fazer uma apresentação na escola com algum instrumento musical;</p> <p>»Apresentações musicais e dramatizações para desenvolver a criatividade e o potencial artístico.</p>	
<p><b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio</p>	<p>-Conhecimento de elementos da cultura popular do seu entorno</p>	<p>»Peças de montar, (produções livres e dirigidas);</p> <p>»Experimentação livre e/ou dirigida de</p>	<p>As artes visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, podem</p>





<p>de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>e de outras regiões;</p> <p>-Experiências com diferentes técnicas de arte (desenho, pintura, dobradura, escultura e colagem);</p> <p>-Criação de formas bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>-Valorização das próprias produções e das dos colegas.</p>	<p>diferentes meios (pincel, rolinho, dedo, broxa, esponja, algodão e cotonete), materiais (lápiz de cor, giz de cera, canetinha, guache, tintas, colas, argila, carvão, massinhas, etc.) e suportes (telas, papeis variados, tecidos, isopor, madeira, telha, lixa, pedras, parede, chão, azulejo, lousa, etc.) para desenhar, pintar, esculpir, recortar e colar, criando trabalhos bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>»Exploração de caixas de papelão e outros objetos, bidimensionais e tridimensionais, para montar e desmontar, reconhecendo suas propriedades (tamanhos, cores, formas, altura, etc.);</p> <p>»Produções coletivas bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>»Propiciar o contato e reconhecimento de alguns elementos das artes visuais,</p>	<p>expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens, individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, etc. Por meio da escuta atenta e das observações do professor, é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observações, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções nos espaços disponíveis da sala para que possam exibir suas produções com autonomia. É desejável promover situações em que as crianças</p>
---	--	--	--



	<p>local/familiar: apreciação de obras dos artistas da família, da comunidade, da cidade e da região (pintura em pano de prato, fuxico, tapetes, crochê, pintura de tela, escultura, patchwork, chinelos decorados, bijuterias, etc.);</p> <p>»Visita a espaços culturais locais (feira livre, artesanato, museus, teatro, cinema, exposições, etc.) e de outros municípios;</p> <p>»Trabalhos referenciados em obras de artistas renomados: apreciação, releitura e exposições;</p> <p>»Apreciação de elementos da arte visual africana e de outros países/culturas, como referência para produções, livres e dirigidas, realizadas pelas crianças;</p> <p>»Oficina/Ateliês: Preparar o espaço com diferentes materiais e propor que as crianças produzam obras de arte bidimensionais ou</p>	<p>possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão, experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços com uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas ou esmalte de unhas), reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura, etc.</p>
--	--	--



		<p>tridimensionais. Organizar rodas de apreciação com as obras feitas, conversando sobre a diversidade das produções como forma de valorização;</p> <p>»Construções de maquetes para representar um espaço da escola, da cidade, de casa, cenários de histórias, etc.;</p> <p>»Confecção de fantoches, dedoches, “palitoches”, cenários e figurinos para dramatização e contação de histórias;</p> <p>»Confecção de dobraduras livres e dirigidas, com diferentes tipos de papéis.</p> <p>»Confecção de brinquedos com materiais recicláveis;</p> <p>»Desenhos com interferência (palitos, barbantes, fitas adesivas, formas geométricas, partes da figura humana ou figuras recortadas</p>	
--	--	---	--



		<p>de revistas evitando desenhos estereotipados);</p> <p>»Recorte e colagem com materiais diversos (com ou sem o uso de tesoura sem ponta);</p> <p>»Modelagem com massinha, argila, gesso e papel machê.</p>	
<p><b>(EI03TS03)</b></p> <p>Reconhece as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>-Identificação das qualidades do som: intensidade: forte/fraco; altura: graves/agudos; volume: alto/baixo; velocidade: lento/accelerado; duração: curto/longo e ritmo;</p> <p>-Apreciação de sons produzidos por diferentes fontes sonoras - convencionais</p>	<p>»Explorar as qualidades dos sons no que se refere à intensidade: forte/fraco, à altura: graves/agudos, ao volume: alto/baixo, à velocidade: lento/accelerado; à duração: curto/longo e quanto ao ritmo, ao utilizar os instrumentos da bandinha, sons do próprio corpo e outros materiais para acompanhar músicas, parlendas, cantigas e em suas próprias produções sonoras;</p> <p>»Ouvir e reproduzir sons de diferentes gêneros musicais: canções infantis, músicas instrumentais, populares e folclóricas, entre</p>	<p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres, etc. Esse contato pode se dar por</p>



	<p>(instrumentos musicais) e não convencionais (corpo, animais, natureza, etc.).</p>	<p>outras;</p> <p>»Dançar acompanhando os diferentes ritmos musicais;</p> <p>»Ouvir músicas durante os momentos da rotina (na merenda, durante atividades de artes, fundo musical na contação de histórias, etc.).</p>	<p>meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.</p>
--	--	--	--

#### 7.2.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

##### A. BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase, o bebê se expressa de diferentes formas e observa seus cuidadores para se apropriar de gestos, sons, ritmos e entoação, dando sentido a interação. Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados e etc.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI01EF01)</b></p> <p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p>	<p>Reconhecimento do nome próprio e dos nomes das pessoas com quem convive.</p>	<p>»Identificação dos pertences com nome próprio e foto dos bebês;</p> <p>»Fixar carômetro ao alcance dos bebês, (com fotos e os nomes da turma);</p> <p>»Chamada e brincadeiras diversas com uso de fotos dos bebês para reconhecimento do próprio nome e dos</p>	<p>Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança, contribui para marcar sua identidade ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas e de seus pares. Nesse contexto, é interessante que</p>



		<p>colegas;</p> <p>»Comunicar-se com os bebês, chamando pelo nome e estimulando para que ele identifique/chame os amigos e os adultos pelos respectivos nomes;</p> <p>»Brincadeiras, parlendas e canções envolvendo o nome próprio.</p>	<p>possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas, sua foto ao chamar seu nome e dos demais da turma e seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p>
<p><b>(EI01EF02)</b></p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>-Apreciação de poemas e músicas.</p>	<p>»Caixa de música com fichas de imagens diversas, (animais, alimentos, etc.), que serão apresentadas às crianças, convidando-as a cantar e gesticular de acordo com a cantiga ou música referente àquela imagem;</p> <p>»Uso de Smart Tv, CDs e DVDs para ouvir e interagir, (gesticular, balbuciar e dançar) com músicas e poemas, em pequenos e grandes grupos;</p>	<p>Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse contexto, é importante que tenham a</p>



		»Recitação de poemas utilizando diferentes recursos, enfatizando as sonoridades das palavras e as rimas, para chamar atenção dos bebês.	oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os professores envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.
<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	-Conto, reconto e leitura de histórias de diferentes gêneros; -Manuseio livre de diferentes portadores textuais.	»Criação de uma rotina de leitura de histórias, com livros apropriados para a faixa etária, preparando um ambiente acolhedor para esse momento; »Proporcionar momentos em que as crianças possam manusear/folhear os livros, chamando a atenção para as ilustrações; »Conto e reconto de histórias utilizando	Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem ações e comportamentos





		<p>diferentes recursos;</p> <p>»Uso de livros interativos: sonoros, texturizados, de pano, pop-up, de banho, e-book e outros.</p>	<p>típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo professor, apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o professor seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamem a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.</p>
--	--	---	--



<p><b>(EI01EF04)</b></p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>-Apreciação e leitura de imagens;</p> <p>-Apreciação e leitura de livros, com variações de materiais: pop-up, sonoros, de banho, de tecido, com texturas, etc.</p>	<p>»Possibilitar a apreciação de imagens, cores, nomes de figuras em livros e revistas;</p> <p>»Proporcionar brincadeiras com personagens das histórias, apresentando-os em forma de bonecos, fantoches, dedoches, etc.;</p> <p>»Disponibilizar livros de tecido, pendurados, de forma a chegar próximos ao chão, estimulando o bebê para que engatinhe ou se arraste tentando chegar até ele para manuseá-lo;</p> <p>»Preparar ambientes com cenários interativos;</p> <p>»Estimular a interação do bebê durante a leitura da história, fazendo perguntas como: O que é isso? Onde está? - se</p>	<p>Os bebês aprendem a se comunicar e a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente. Essa interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo professor que valoriza e incentiva suas explorações, aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo professor, sendo valorizados em suas diferentes</p>
---	---	--	---



		referindo a alguma figura ou ilustração.	formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante que participem de jogos rítmicos em que o professor os anima a imitar sons variados, jogos de nomeação em que o professor aponte para algo propondo a questão: “O que é isso?”, apoiando-o a responder e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do professor, que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.
<b>(EI01EF05)</b>  Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	-Linguagem verbal e não verbal, (imitação).	»Leitura de histórias usando os recursos de entonação de voz e variação de gestos, sendo um modelo de referência para o bebê imitar nos momentos de pseudoleitura;  »Promover momentos de brincadeiras cantadas, incentivando o bebê a cantar, dançar, gesticular, balbuciar e falar;	Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso – verbal ou não verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo professor auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de



		<p>»Uso do espelho para os bebês reproduzirem as imitações propostas nas histórias e músicas.</p>	<p>comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que o participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens, etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que possam observar os professores lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, contos de repetição, poemas, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.</p>
<b>(EI01EF06)</b>	-Experiências com as múltiplas linguagens -	»Caixa surpresa: Instigar a curiosidade e estimular a criança a se expressar,	Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações



<p>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>verbais e não verbais (gestual, plástica, visual e corporal); -Valorização das tentativas de comunicação dos bebês, atendendo-os de forma responsiva.</p>	<p>tentando descobrir o que tem dentro da caixa; »Passeio de exploração ao entorno da escola (jardim, árvores, horta, bichos, paus, pedras, folhas e outros), incentivando que falem sobre suas descobertas; »Jogos Simbólicos utilizando kits temáticos e/ou objetos do cotidiano dos bebês, (telefone, celular, microfone, brincar de dar banho na boneca, fazer comidinha, brincar de carrinho e outros), estimulando o desenvolvimento da oralidade do bebê e favorecendo a comunicação entre as crianças e os diferentes adultos da unidade escolar; »Brincadeiras com parlendas e cantigas utilizando diversos materiais (bola,</p>	<p>significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da modelagem, da dança, da mímica, da música, etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, através dos gestos podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho (em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha, etc.) ou nas situações de leitura de história (olhar para a mesma imagem que o professor está olhando, compartilhando com ele sua atenção e mostrando interesse). Nesse contexto, é importante que participem de situações de interação com</p>
---	--	---	--



		<p>corda, figuras e objetos) estimulando a oralidade dos bebês;</p> <p>»Conversar sobre as ocorrências e situações de conflito, mostrando alternativas. Exemplo: levar a criança “que mordeu” para conversar com o colega “que foi mordido” e está chorando, pedindo para cuidar e comentando que dói;</p> <p>»Caixa de música com fichas de imagens que remetem às cantigas conhecidas pelas crianças. Exemplo: se a criança tirar da caixa a imagem da borboleta, todas as crianças irão cantar a música: “Borboletinha tá na cozinha”;</p> <p>»Contação de histórias pelas crianças, a partir da observação das ilustrações: apresentar as ilustrações uma a uma, na</p>	<p>professores atentos e responsivos, que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor-bebê que envolvam jogos corporais como exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar .</p>
--	--	---	---



		<p>sequência em que aparecem na história, enquanto as crianças vão recontando a história no coletivo;</p> <p>»Instigar a criança a se expressar sobre suas escolhas em situações cotidianas: em relação a um brinquedo, um alimento, etc.;</p> <p>»Produzir áudios e vídeos dos bebês falando, cantando e socializando com a turma.</p>	
<p><b>(EI01EF07)</b></p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>-Apresentação e manuseio de diferentes portadores textuais e recursos visuais e audiovisuais.</p>	<p>e »Cantinho da leitura com livros, revistas, jornais, gibis e outros portadores textuais, para os bebês manusearem livremente, em local acessível e adequado à faixa etária;</p> <p>»Ouvir músicas durante os momentos de interação;</p>	<p>Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando tem a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Nesse contexto, é</p>



		<p>»Kits temáticos com recursos midiáticos (reais ou de brinquedos) como: celulares, tablets, notebook, rádio, computadores, microfone, máquina fotográfica, fone de ouvido etc.;</p> <p>»Fixar na parede, ao alcance das crianças, cartazes com cantigas e parlendas produzindo a ilustração com recortes, colagens e desenhos, favorecendo a participação das crianças.</p>	<p>importante que possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazendo uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os professores e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.</p>
<p><b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos,</p>	<p>-Apreciação de diferentes gêneros textuais em contextos significativos.</p>	<p>»Rodas de leitura: contando e recontando fábulas, contos de fadas, lendas, etc.;</p> <p>»Recitar repetidas vezes poesias, parlendas, poemas, quadrinhas etc., com</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido de seu uso social. Nesse contexto, é</p>





receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).		ou sem recursos de apoio;  »Conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos como: fantoches, cenários, teatro de sombras, bonecos e etc.;  »Pesquisar junto às famílias as receitas culinárias preferidas da turma e escolher uma para produzir em sala de aula.	importante que participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar, etc.
<b>(EI01EF09)</b>  Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	-Exploração de instrumentos e suportes de escrita diversos;	»Manuseio de diferentes portadores e gêneros textuais, com intervenções do professor chamando a atenção dos bebês para as palavras que mais se destacam (títulos, nomes, marcas conhecidas, etc.);  »Disponibilizar materiais e objetos que fazem parte do cotidiano dos bebês:	Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que participem de situações nas quais possam encontrar, em seus



	<p>embalagens vazias de fraldas, lençinhos umedecidos, shampoo e outros, incentivando a manipulação e direcionando a observação do bebê, associando ao uso convencional;</p> <p>»Disponibilizar embalagens de diferentes produtos estimulando a observação da escrita nos rótulos;</p> <p>»Painel de fotos com a escrita, representando os diferentes momentos da rotina do dia;</p> <p>»Oferecimento e manipulação de diferentes materiais (instrumentos e suportes) para a produção da escrita (espelhos, paredes, azulejos, cartolinas, papelão, papel Kraft, blocos de papel flip chart, sulfite A3, tintas apropriadas naturais ou artificiais, materiais da</p>	<p>espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, o espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas, etc.</p>
--	---	---



		natureza, celulares e tablets) para que possam, supervisionados pelo professor/adulto, criar rabiscos/marcas gráficas próprias.	
--	--	---	--

## B. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, a criança se comunica com seus pares e adultos com mais desenvoltura, conta acontecimentos, dá vida a personagens, expressa dúvidas e responde, esse aprendizado altera a observação e a visão de mundo da criança, como constroem sua sociabilidade e identidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI02EF01)</b></p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>-Desenvolvimento da oralidade e expressividade.</p>	<p>»Estimular as crianças a emitir opiniões, expressar desejos e sentimentos nas situações de conflitos e em diversos momentos do cotidiano escolar;</p> <p>»Tomar decisões em grupo nas diferentes situações do contexto escolar;</p> <p>»(Co)elaboração de combinados coletivos;</p> <p>»Propor temas para as rodas de conversa incentivando a participação das crianças para argumentar e emitir opiniões;</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, começam a fazer uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a</p>



		<p>»Uso de microfone “de brinquedo” para organizar o momento de falar e de ouvir, durante as rodas de conversa;</p> <p>»Elaboração da rotina do dia em grupo, deixando que as crianças deem sugestões;</p> <p>»Leitura de livros que abordem os temas “sentimentos e emoções”;</p> <p>»Solicitar que as crianças façam a escolha da leitura do dia, argumentando e explicando os motivos dessa escolha;</p> <p>»Contação de histórias sem texto, estimulando as crianças a participarem, emitindo opiniões quanto aos acontecimentos e o enredo da história;</p> <p>»Estimular as crianças a expressarem suas ideias e sentimentos a partir da leitura de notícias em contextos “bons/ruins”, “alegres/tristes”, etc.</p>	<p>partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que elas têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que tenham diferentes oportunidade de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos e teatro. É importante que o professor crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo às suas colocações criando um efetivo diálogo. Para isso, o professor deve observar e escutar os interesses delas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras,</p>
--	--	---	--



<p><b>(EI02EF02)</b></p> <p>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>-Apreciação de cantigas de roda e textos literários, explorando rimas e aliterações.</p>	<p>»Recitar poesias e cantigas destacando as rimas e explorando as diversas entonações de voz;</p> <p>»Brincadeiras com cantiga de roda e poemas acompanhando os ritmos com instrumentos da bandinha e outros materiais sonoros;</p> <p>»Brincadeiras cantadas, repetindo e criando, em grupo, novas rimas para as palavras;</p> <p>»Ler e/ou recitar poemas no dia a dia para fruição das crianças;</p> <p>»Ler e/ou recitar poesias para as crianças, destacando as palavras que rimam e criando novas;</p> <p>»Recitar trava-línguas e produzir cartazes para leitura no dia a dia;</p> <p>»Recital em festas e eventos com a comunidade</p>	<p>jogos e atividades em pequenos grupos e pares.</p> <p>As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais se divertem brincando de roda cantadas, dançando com canções conhecidas, recitando parlendas em suas brincadeiras, criando novas rimas, divertindo-se com suas produções, participando de situações de declamações, escutando histórias rimadas, brincando com o ritmo de uma declamação, interessam-se por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por</p>
---	---	---	---



		escolar.	meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.
<b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-	-Desenvolvimento do gosto pela leitura; -Hipóteses de leitura: pseudoleitura.	»Organizar cantos de leitura para incentivar o manuseio livre de diferentes portadores (livros, cartazes, panfletos, cardápios, revistas, bulas de remédios, receitas e rótulos, entre outros) estimulando a comparação entre os tipos de textos e ilustrações; »Leitura, conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos como fantoches, dedoches, bonecos, lenços, fantasias, sucatas, etc.;	As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, conteúdo e formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também



<p>leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>		<p>»Conto e reconto de histórias modificando a entonação de voz, explorando diferentes expressões faciais e corporais;</p> <p>»Criar ambiente que aguce o interesse da criança para ouvir a história a ser contada: criar cenários, enfeitar, colocar roupa diferente, pintura no rosto, cantiga ao iniciar e terminar a história, à luz de velas, “cheirinho de história” (perfumar a sala com algum odor agradável), “sabor de história”, etc.;</p> <p>»Estimular a pseudoleitura através de cartazes, lousa, livros, com parlendas, cantigas, listas, adivinhas, cardápios e outros textos, orientando sempre a criança quanto à direção da leitura (da esquerda para direita, de cima para baixo), imitando o comportamento leitor;</p> <p>»Fazer o levantamento de hipóteses e antecipações das crianças sobre o livro que será</p>	<p>favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos professores, que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em pequenos grupos, como nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que mais gostaram. Situações em que os professores são modelos de procedimentos típicos de leitores são riquíssimos, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como as situações de leitura em voz alta, o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência</p>
---	--	--	--





		<p>lido, apresentando-o e sintetizando algumas informações sobre a leitura, apresentando: ilustração da capa, título, nome do autor, ilustrador, editora e sinopse;</p> <p>»Demonstrar à criança a organização dos títulos de uma coletânea chamando a atenção para o índice do livro;</p> <p>»Solicitar aos familiares que venham até a unidade escolar contar histórias para as crianças;</p> <p>»Levar livros e/ou textos trabalhados em sala de aula para ler em casa com a família, em contextos planejados;</p> <p>»Cartazes de parede: ler/escrever junto com as crianças diferentes cantigas e parlendas;</p> <p>»Pedir para as crianças ilustrarem parlendas, histórias e poesias, através de recortes e colagens e/ou desenhos, propondo ilustrações</p>	<p>para lembrar uma passagem do texto, etc.</p>
--	--	--	---



		<p>diversificadas, como: parte da história que mais gostou, cenários, personagens, rimas, etc.;</p> <p>»Propor brincadeiras com fichas de imagens para a criança ordenar de acordo com a sequência de uma história contada;</p> <p>»Assistir a pequenos vídeos de cantigas, parlendas e trava-línguas, associando imagens e legendas;</p> <p>»Escrita coletiva, na lousa, da rotina do dia e de outras situações do cotidiano, nas quais o registro escrito se faça necessário (professor escreva);</p> <p>»Fazer a chamada como estratégia de leitura: a criança identifica seu nome por meio de brincadeiras e cantigas.</p>	
--	--	--	--



<p><b>(EI02EF04)</b></p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>-Compreensão de elementos do enredo das histórias narradas.</p>	<p>»Reconto de histórias, identificando a sequência dos fatos ocorridos, características e nomes dos personagens, cenários, etc.;</p> <p>»Interferência do professor durante as rodas de história, estimulando a criança para que possa interagir e expressar sua compreensão dos fatos;</p> <p>»Solicitar que a criança relate partes da história que mais gostou e explicar o porquê;</p> <p>»Construir de forma coletiva um novo final para histórias narradas;</p> <p>»Reproduzir cenários e confeccionar personagens a partir das histórias contadas pelo professor ou pelas próprias crianças, para brincar e dramatizar;</p> <p>»Pedir para as crianças organizarem as ilustrações da história respeitando a sequência lógica dos acontecimentos narrados.</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando, refletindo para além do seu conteúdo e, também, sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar situações nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?". Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que elas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do</p>
--	--	---	--



			professor, sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.
<b>(EIO2EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc...	-Construção de narrativas a partir de suas próprias experiências e vivências.	»Rodas de conversa: socialização de fatos ocorridos na escola, em casa, histórias de vida, histórias da família, eventos e curiosidades; »Reconto coletivo e/ou individual de filmes ou peças assistidos; »Conversar sobre as histórias lidas ou contadas; »Dramatização de histórias conhecidas pelas crianças; »Oferecer materiais temáticos que favoreçam o jogo simbólico, em que a criança construirá enredos, negociará papéis e resolverá conflitos com auxílio do professor;	As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. Elas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, falando de suas descobertas e seus pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os professores, que as escutam atentamente e são responsivos às suas



		<p>»Oferecer livros para que as crianças levem para casa e posteriormente solicitar que ela faça um breve relato da história que conheceu: como eram os personagens, se mudaria alguma coisa no final e o porquê;</p> <p>»Incentivar as crianças a contar experiências pessoais a partir de temas sugeridos pelo professor: aniversário, férias, passeio, ida ao médico, entre outros;</p> <p>»Brincadeiras de entrevistador, incentivando as crianças a conversarem entre si ou a entrevistarem os diferentes profissionais e adultos da escola, pessoas da família e/ou outras crianças, para depois relatarem suas descobertas.</p>	<p>ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.</p>
<p><b>(EIO2EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas</p>	<p>-Produção oral a partir da observação de imagens ou temas.</p>	<p>»Organizar cantinhos da leitura oferecendo diversos livros ou revistas ricas em imagens, para a própria criança inventar o enredo da história;</p> <p>»Incentivar as crianças a contar e recontar</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e contar narrativas que criaram e/ou ouviram de outras crianças ou professores. Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua</p>



<p>sugeridos.</p>		<p>histórias que aprenderam com familiares;</p> <p>»Gravar áudio e/ou vídeo dos recontos de histórias, no coletivo e individualmente, para posteriormente realizar a apreciação junto às crianças;</p> <p>»Contar e recontar histórias, com ou sem recursos materiais;</p> <p>»Dramatização de histórias com temas sugeridos;</p> <p>»Manuseio livre e pseudoleitura de livros;</p> <p>»Construir textos coletivamente a partir de temas sugeridos por imagem, com registro feito pelo professor;</p> <p>»Levar livros “de imagens”, (sem ou com pouco texto) para casa, a fim de produzir uma história junto com seus familiares, registrá-las em áudio, vídeo, ou escrita, para posteriormente socializá-la</p>	<p>capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos professores e colegas histórias criadas ou conhecidas e que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>
-------------------	--	---	--



		<p>com os colegas;</p> <p>»Apreciação de fotos da família, estimulando a criança a descrever em que contexto foi realizado esse registro fotográfico;</p> <p>»Biblioteca ambulante: variar os locais em que o acervo de livros disponível será oferecido às crianças, (ao ar livre, no parque, em cenários montados etc.).</p>	
<p><b>(EIO2EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>-Reconhecimento da função social de diferentes portadores textuais.</p>	<p>»Momentos de leitura: livros, revistas, panfletos, rótulos, cardápios, bulas de medicamentos, jornais, agendas dos alunos, entre outros;</p> <p>»Apreciação e manuseio livre de diferentes portadores textuais: livros, atlas, dicionários, revistas, panfletos, rótulos, cardápios, gibis, bulas de medicamentos, jornais, agendas dos alunos, entre outros;</p> <p>»Incentivar o manuseio livre de jornais e revistas</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que elas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus</p>



		<p>pelas crianças, realizando a leitura das partes que mais lhes chamarem atenção;</p> <p>»Jogo simbólico disponibilizando diferentes portadores: supermercado, (embalagens vazias para apreciação dos rótulos, panfletos, cartazes de ofertas, notas, listas de compras, etc.) livraria, banca de jornais, consultório médico, (receituário, bulas de remédios, embalagens vazias...), entre outros;</p> <p>»Produção de bilhetes, cartas, convites em situações contextualizadas e significativas, com textos escritos no papel ou com uso de computadores ou celulares;</p> <p>»Apreciar diferentes livros de poesias e escolher algumas para trabalhar em sala de aula para organização de um recital;</p> <p>»Apreciação e manuseio de livros e cadernos de</p>	<p>interesses e seus conhecimentos permitem ao professor planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores.</p>
--	--	--	---





		receitas, escolhendo algumas para produzir com as crianças.	
<b>(EIO2EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc...).	-Manipulação de diferentes gêneros textuais; -Participação em momentos de leitura de diferentes gêneros textuais.	»Rodas de histórias e leitura de diferentes gêneros textuais; »Kits temáticos que incentivem o faz de conta: restaurantes e lanchonetes, por exemplo, estimulando a leitura de cardápios, anotações de pedidos pelo garçom, anotações de despesas, nota fiscal, pagamentos (PIX, cartão, cheque, dinheiro, etc.), entre outras situações do contexto; »Confeccionar com as crianças diferentes cartazes, (poesias, cantigas, parlendas, trava-línguas e pequenos textos) e fixar nas paredes da sala, ao alcance das crianças.  »Leitura de receitas, com ingredientes e quantidades ilustradas, para serem produzidas	As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.



		<p>com as crianças;</p> <p>»Selecionar títulos de vídeos para as crianças escolherem o que irão assistir, a partir da pseudoleitura das sinopses, títulos e imagens das capas;</p> <p>»Leitura compartilhada de regras dos jogos e brincadeiras;</p> <p>»Pasta de leitura com os diferentes textos trabalhados em sala de aula.</p>	
<p><b>(EIO2EF09)</b></p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>-Escrita espontânea em situações contextualizadas.</p>	<p>»Oferecer, durante as brincadeiras, materiais que estimulem a escrita espontânea: canetas diversas, lápis, agendas, blocos de anotações, post-it, cadernos de receitas etc.;</p> <p>»Ressaltar, nos diferentes momentos de leitura e escrita, a diferença entre imagens e letras, enfatizar que a escrita representa a fala, que escrevemos da esquerda para direita e de cima</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, elas irão, aos poucos, distinguindo as imagens da</p>



	<p>para baixo, bem como outras convenções da nossa língua;</p> <p>»Brincadeiras que explorem a leitura e a escrita, em situações significativas para a criança, como o uso de crachás, bingo dos nomes, lista dos nomes da turma, identificação de materiais e objetos na sala, etc.;</p> <p>»Escrita do nome em situações contextualizadas e significativas;</p> <p>»Escrita espontânea com direcionamento do professor;</p> <p>»Brincar de massinha com letras vazadas;</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas com letras móveis.</p>	<p>escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, etc. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escritas, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.</p>
--	--	--

C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Este campo de experiência tem como objetivo proporcionar espaços para ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas individuais e coletivas, bem como estimular as crianças a produzir seus próprios escritos em um papel socialmente significativo, de forma convencional ou não convencional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI03EF01)</b></p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>Expressão através das diversas linguagens.</p>	<p>»Rodas de conversa com temas trazidos pelas crianças, falar dos acontecimentos do dia a dia, passeios, histórias de vida, histórias da família, animal de estimação, fotos, filmes e peças teatrais assistidas;</p> <p>»Oportunizar que as crianças participem das tomadas de decisões da escola, (combinados de regras, resolução de conflitos, eventos, organização da rotina e de espaços, etc.);</p> <p>»Pesquisas sobre as preferências e vivências</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens,</p>



		<p>das crianças: registros com fotos, desenhos e escritas espontâneas;</p> <p>»Disponibilizar bloquinhos de anotações, lápis ou canetas estimulando a criança a produzir sua própria escrita durante o faz de conta;</p> <p>»Registro de brincadeiras, observações e vivências, através de ilustrações e produção de escritas espontâneas;</p> <p>»Encorajar as crianças a escreverem (umas às outras, a seus familiares, a professores e aos demais profissionais da unidade escolar), cartas, mensagens e recados, expressando sentimentos e emoções;</p> <p>»Rodas de histórias oportunizando que a criança comunique suas ideias e sentimentos sobre os fatos e acontecimentos narrados;</p> <p>»Show de talentos incentivando a participação</p>	<p>aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que possam expressar-se em todas as linguagens e em vários momentos, participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto, descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura e uma coreografia, debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade como organizar o uso dos brinquedos do parque, organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira e expressar oralmente, à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor. É indicado, também, conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem</p>
--	--	---	---



		<p>de todos, expressando-se através da dança, canto, desenho, dramatização, entre outros;</p> <p>»Confeção de mural socioemocional, incentivando as crianças a expressarem seus sentimentos e emoções por representação;</p> <p>»Incentivar a criança a expressar seus sentimentos e emoções, nos momentos de apreciação de obras musicais, imagens e obras de arte.</p>	<p>e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.</p>
<p><b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>Brincadeiras cantadas, poemas e canções, para a criação de rimas, aliterações e ritmos;</p>	<p>»Recitar e brincar com poesias, parlendas, cantigas, trava-línguas, em jogos e em brincadeiras, destacando rimas, aliterações e ritmos, trabalhando a sonoridade das palavras;</p> <p>»Cantinho da leitura oferecendo livros diversos de textos poéticos para apreciação das crianças;</p> <p>»Produzir cartazes das cantigas, poemas e</p>	<p>As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que</p>



		<p>diferentes textos trabalhados junto com as crianças, solicitando que ilustrem e destaquem as palavras chaves: nomes, rimas e aliterações (fixar na parede ao alcance das crianças);</p> <p>»Pasta de leitura: levando para casa os textos literários trabalhados em sala de aula;</p> <p>»Brincadeiras cantadas, (adoleta, lá em cima do piano, uni-duni-tê, o trem maluco, entre outros) para recitar nos diferentes momentos da rotina, como ao se dirigirem para o refeitório, ao aguardarem seus pais chegarem, na acolhida, etc.;</p> <p>»Produzir paródias com cantigas, parlendas, poemas, poesias, quadrinhas, trava-línguas e pequenos textos conhecidos pelas crianças;</p> <p>»Propiciar momentos para a criança expressar-se através de brincadeiras e cantigas</p>	<p>tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos que já conhecem de memória.</p>
--	--	--	--



		<p>conhecidas, criando novos ritmos e novas rimas;</p> <p>»Gravação de poemas, poesias, parlendas e trava-línguas recitados pelas crianças para posterior apreciação;</p> <p>»Apresentação das produções das crianças em diferentes momentos e em festas culturais.</p>	
<p><b>(EI03EF03)</b></p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>Práticas e estratégias de leitura.</p>	<p>»Cantinho de leitura com livros conhecidos pelas crianças, favorecendo a livre escolha;</p> <p>»Propiciar momentos em que as crianças possam fazer o relato de histórias conhecidas com o livro em mãos, se apropriando do comportamento leitor;</p> <p>»Disponibilizar livros em um espaço organizado ao alcance das crianças, incentivando o manuseio livre e a pseudoleitura;</p> <p>»Jogos e brincadeiras de reconhecimento de</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que elas possam memorizar trechos,</p>





		<p>nomes dos personagens, palavras-chave e títulos das histórias;</p> <p>»Organizar as ilustrações e/ou palavras com a sequência dos fatos das histórias conhecidas pelas crianças;</p> <p>»Uso do alfabeto móvel para escrever nomes de personagens, títulos das histórias conhecidas, palavras estabilizadas, etc.</p>	<p>identificando palavras conhecidas, suas ilustrações e a parte do texto escrito a que se referem. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas, sendo necessário que tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p>
<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias	Reconto e dramatização das histórias	»Conto e reconto de histórias, como atividade permanente, ressaltando a estrutura da narrativa, identificação de personagens,	As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que



<p>ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>histórias;</p> <p>»Elaboração de roteiros de vídeos e encenações.</p>	<p>cenários e sequência cronológica da trama;</p> <p>»Assistir a peças teatrais;</p> <p>»Reconto das histórias que as crianças mais gostam com diferentes recursos como fantoches, dedoches, fantasias, sonorização e outros;</p> <p>»Elaboração coletiva de roteiros para dramatizar histórias conhecidas, inventadas ou releituras;</p> <p>»Estimular a criação de personagens e enredos, planejando roteiros para produção de vídeos;</p> <p>»Apresentação das produções das crianças em diferentes momentos, em contextos planejados e festas culturais.</p>	<p>podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo professor, por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários,</p>
--	--	--	---



			trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.
<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	-Apropriação dos elementos da estrutura da narrativa, da estabilidade do texto escrito e de algumas de suas convenções;  -Reescrita de histórias – professor escriba.	»Conto e reconto de histórias pelas crianças, com ou sem recursos materiais;  »Levar livros de histórias para casa, a fim de realizarem a leitura com a família e, posteriormente, fazerem o reconto aos colegas;  »Escritas coletivas a partir do reconto das crianças (professor escriba);  »Criar novos enredos e personagens para a história;  »Confecção de um livro coletivo da história preferida da turma, com ilustrações e versão criada pelo grupo.	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um professor, que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando elas sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos professores, as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, atentar para a sua linguagem, controlar a velocidade da fala, conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A



			<p>partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o professor convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade. É desejável também que relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, escolham e gravem poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.</p>
<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias	-Produção textual - oral e escrita.	»Escrita espontânea de textos curtos memorizados, (parlendas, trava-línguas,	As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea,



<p>histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>		<p>poesias etc.);</p> <p>»Cartazes de escritas espontâneas de histórias, bilhetes, poemas, quadrinhas, cantigas, parlendas e outros produzidos pelas crianças;</p> <p>»Ilustrações, individual e/ou coletiva das histórias construídas pelas crianças;</p> <p>»Conto e reconto de histórias pelas crianças, com ou sem uso de recursos;</p> <p>»Criar histórias a partir da intervenção do professor, (professor mostra um determinado objeto e a história continua a partir das ideias que este objeto sugere);</p> <p>»Construir novo final para a história, coletivo e/ou individualmente;</p> <p>»Produção de poemas para pais, amigos e professores;</p>	<p>ditando ao professor, desenhando, brincando de faz de conta, etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação, etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as</p>
---	--	---	---



		<p>»Realização de escritas na lousa, (professor escriba), as crianças fazem ditados ao professor de palavras significativas e contextualizadas, títulos de histórias, nomes de personagens, reconto de histórias, parlendas, músicas, quadrinhas, poemas e outros;</p> <p>»Reescrita de histórias coletivamente na lousa, professor escriba;</p> <p>»Produção de textos e/ou registrar fatos do cotidiano do grupo através de escrita espontânea ou o professor escriba;</p> <p>»Confecção de um diário da turma;</p> <p>»Produção de escritas significativas a partir de jogos e brincadeiras;</p> <p>»Criação das próprias histórias e produção de escritas espontâneas;</p>	características e desafios de seus personagens.
--	--	--	---



		»Produção oral e escrita a partir de histórias em quadrinhos sem o texto.	
<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Práticas de leitura; Reconhecimento de diferentes gêneros textuais.	»Rodas de leitura com as crianças, (atividade permanente); »Rodas de conversa sobre as histórias lidas; »Disponibilizar, em diferentes espaços, diferentes portadores textuais, (real portador) como: dicionários, enciclopédias, livros de histórias e de consulta, gibis, revistas, rótulos, panfletos, cardápios, bulas, embalagens, entre outros; »Momentos que exijam a utilização dos diferentes gêneros textuais: receitas de culinária, recados, convites, propagandas, entre outros; »Disponibilizar caixas com livros organizados por gêneros;	As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como a capa, a ilustração e o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações e estrutura gráfica, observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice



		<p>»Desenvolver atividades a partir das histórias em quadrinhos, (retroprojeto, data show, tirinhas das histórias, etc.);</p> <p>»Montar listas de conteúdos significativos e propor atividades em que as crianças necessitem buscar informações nelas, como listas de comidas para uma festa, lista de nomes, de títulos das histórias, etc.;</p> <p>»Leitura e organização de tarjas de versos, em pequenos grupos, montando textos de memória, (parlendas, cantigas, etc.).</p>	do livro, etc.
<p><b>(EI03EF08)</b></p> <p>Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura</p>	<p>-Repertório literário;</p> <p>-Práticas de leitura (pseudoleitura).</p>	<p>»Roda de histórias oportunizando a escolha da leitura, identificando os diferentes gêneros: fábulas, poesias, contos de fadas, etc.;</p> <p>»Momentos de leitura, estimulando as crianças a realizarem a leitura de livros ou textos conhecidos, imitando o comportamento leitor</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos e em situações significativas, nas quais elas são protagonistas. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas</p>





<p>(partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p>		<p>(pseudoleitura);</p> <p>»Estimular a criança a escolher uma poesia selecionando-a, dentre outros textos, para apresentação em um sarau literário;</p> <p>»Leitura de receitas, com as crianças, chamando a atenção para as ilustrações e palavras conhecidas e, posteriormente escolher uma para o preparo;</p> <p>»Identificação de palavras e rimas na leitura de parlendas e poesias;</p> <p>»Produção e fixação de cartazes com textos e ilustrações das crianças.</p>	<p>situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos, reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.</p>
<p><b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem</p>	<p>Práticas de leitura e escrita; Escrita espontânea</p>	<p>»Escrita espontânea de forma significativa e contextualizada com o trabalho realizado em sala de aula: nome de personagens, frutas,</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a</p>



<p>escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>significativa.</p>	<p>amigos, animais, etc.;</p> <p>»Criar aliterações a partir das iniciais dos nomes da turma, chamando atenção das crianças para a sonorização das sílabas;</p> <p>»Jogo simbólico: escritas realizadas em momentos de brincadeiras, como quando a criança que é médico escreve uma receita para o paciente, outra é professora e escreve um bilhete para os pais, a mamãe que faz uma lista de mercado, entre outros;</p> <p>»Escrita das regras de um jogo ou brincadeira;</p> <p>»Produção de escritas espontâneas de listas: histórias que escolheram para ler durante a semana ou que queiram levar para a casa, palavras que estão dentro do contexto dos projetos da sala, nomes da turma, etc.;</p> <p>»Identificação de palavras que rimam para</p>	<p>escrever a sua maneira ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de escrever, a sua maneira, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e</p>
--	-----------------------	--	---



		<p>escrever outras palavras formando novas rimas para poemas e paródias;</p> <p>»Escrever nomes para confecção de jogos: amigo secreto, bingo, memória, caça ao tesouro, entre outros;</p> <p>»Escrita espontânea de textos e histórias memorizadas: parlendas, cantigas, trava-línguas, poesias, etc.);</p> <p>»Grafia do nome nas atividades, na construção do crachá, em pertences pessoais, em cantigas e parlendas que envolvam o nome próprio;</p> <p>»Jogos e brincadeiras que envolvam a escrita com uso do alfabeto móvel individual e/ou em duplas;</p> <p>»Escrita e ilustração de cantigas e parlendas;</p> <p>»Escrita espontânea em momentos prazerosos</p>	<p>as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo, etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.</p>
--	--	---	---



		<p>e significativos: desenhos, jogos e brincadeiras;</p> <p>» Ilustração e reescrita de cantigas e parlendas;</p> <p>» Jogos de leitura com nomes e palavras em diferentes contextos e campos semânticos: lacunados, caça palavras, jogo da forca, bingo de nomes e de frutas, dominó de palavras X imagem, cruzadinha com banco de palavras estabilizadas, etc.;</p> <p>» Inventar e escrever um final para a história contada.</p>	
--	--	--	--

## 7.2.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### A. BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta fase, a exploração de materiais favorece e fortalece o desenvolvimento motor e afetivo. Ao observar as mudanças e características dos objetos, o bebê adquire compreensão das mudanças e interação com o meio ambiente, demonstrando curiosidade e cuidado em relação aos mesmos. Este está ligado ao desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de noções de grandezas, medidas, quantidades e pensam sobre os processos de transformação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<b>(EI01ET01)</b>  Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	-Experiências sensoriais: reconhecimento das propriedades de objetos e materiais.	»Nas refeições, servir os alimentos para os bebês, chamando a atenção para cores, sabores, cheiros, texturas e temperaturas;  »Cesto dos tesouros com objetos que estimulem a percepção de diferentes texturas, cores, odores e temperaturas;  »Manuseio e experimentação de gelatinas	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiência para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos,



		<p>coloridas, de diversas consistências e temperaturas, estimulando os sentidos e promovendo diferentes sensações no bebê;</p> <p>»Oportunizar descobertas a partir de receitas como: massinha comestível, receita de sorvete de saquinho (“sacolê”/“geladinho”), pipocas doce e salgada, entre outros, incentivando o reconhecimento das propriedades e características dos materiais e objetos utilizados como manusear os produtos antes do preparo);</p> <p>»Cantinhos propiciando a manipulação e experimentação de frutas, verduras, legumes, alimentos pastosos, etc.;</p> <p>»Exploração dos ambientes da escola em diferentes situações: locais escuros ou com</p>	<p>nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas, que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura, explorando temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto.</p>
--	--	---	---



		luz natural/artificial, chão, grama e piso molhados e/ou secos, proporcionando exploração da temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.	
<b>(EI01ET02)</b> Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	-Objetos e transformações: vivenciar e observar diferentes causas e efeitos em experimentos.	»Garrafinha sensorial (misturando água e óleo, água e tinta, acrescentando miçangas, lantejoulas, glitter, pedras, areia e outros); »Preparação de receitas simples, chamando atenção para transformação dos alimentos; »Promover brincadeiras com bolhas de sabão, chamando a atenção sobre como elas se formam, como se movimentam pelo ar, estimulando os bebês a tocar e estourar as bolhas, etc.; »Chamar atenção das crianças para que percebam que suas ações provocam efeitos sobre os materiais, como abrir a torneira	Os bebês são extremamente motivados quando estão explorando e vivenciando suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os sentidos de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à



		<p>para sair água, acionar a descarga do banheiro, encher o copo de água e ver transbordar, colocar barbante para puxar o carrinho, pular na poça d'água para ver a água espirrar, brincadeiras de bater com as mãos e os pés na água e fazer espirrar, entre outros;</p> <p>»Criar um espaço onde os bebês possam experimentar o movimento da água, brincando com barquinhos de papel e bolinhas de plástico;</p> <p>»Brincadeiras com cata-vento, peteca, "capucheta", boneco paraquedista e outros, chamando atenção para a ação do vento;</p> <p>»Apreciação dos momentos de chuva, observando quando há presença do arco-</p>	<p>sua volta, como explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.</p>
--	--	--	---





		<p>íris;</p> <p>»Produzir “arco-íris” com mangueira d’água;</p> <p>»Realização de experiências científicas (misturas homogêneas X heterogêneas, objetos que afundam ou flutuam na água, etc);</p> <p>»Confecção do Disco de Newton para os bebês observarem e brincarem.</p>	
<p><b>(EI01ET03)</b></p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>-Interação com o meio - áreas internas e externas da escola em contextos planejados.</p>	<p>»Exploração da área externa: gramado, terra, areia, árvores, flores, horta, bichinhos e outros;</p> <p>»Observações de características de plantas e animais do entorno;</p> <p>»Brincadeiras de escorregar em barrancos e apreciar a sombra de uma árvore;</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante</p>



		<p>»Brincadeiras no tanque de areia, gramado e/ou pátio com potes, pazinhas, baldinhos, água e panelinhas;</p> <p>»Brincadeiras de caça ao tesouro, incentivando o bebê a engatinhar, pular, rolar, enquanto explora os diferentes espaços da unidade;</p> <p>»Organizar espaços lúdicos nas diversas áreas da escola, (internas e externas), incentivando o bebê a brincar livremente.</p>	<p>que possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p>
<p><b>(EI01ET04)</b></p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>-Noções de espaço a partir de experiências com o próprio corpo e com objetos.</p>	<p>»Circuito de pneus, túneis, móveis, tendas, cabanas, tecidos, espumas, caixas grandes, plástico bolha, bandejas de papelão “de ovos ou maçãs”, etc.;</p> <p>»Brincadeiras envolvendo deslocamentos do corpo: seu mestre mandou, motoca, entrar e sair de caixas de papelão, cama de</p>	<p>Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do professor no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço,</p>



		<p>gato, caça ao tesouro, entre outros;</p> <p>»Brincadeiras com deslocamento de objetos: com bolas grandes, peças de encaixe, arremesso de bolinha, entre outros;</p> <p>»Realizar brincadeiras incentivando o bebê a vencer desafios, como ter que desviar/remover objetos para encontrar algo que queira pegar ou chegar a um determinado local;</p> <p>»Disponibilizar caixas e peças de montar de diferentes tamanhos para que os bebês possam brincar de empilhar, derrubar, encaixar, mover, remover, empurrar e arrastar.</p>	<p>encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, entre outros, também é uma forma de apoiá-lo em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.</p>
<b>(EI01ET05)</b> Manipular materiais	-Percepção das diferenças e semelhanças através	»Exploração com peças de encaixe, potes de diferentes tamanhos/formas e caixas de	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem



<p>diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>da comparação entre objetos.</p>	<p>papelão;</p> <p>»Passeio e exploração no entorno da escola, recolhendo materiais para brincar, (folhas, gravetos, pedras, etc.), estimulando o bebê a perceber as diferenças e semelhanças entre eles;</p> <p>»Brincadeiras com materiais de largo alcance como: pneus, cordas, panos, lenços, potes e caixas;</p> <p>»Construção de um circuito sensorial, estimulando a percepção das características dos objetos através dos sentidos;</p> <p>»Estimular as crianças a guardarem/separarem os brinquedos e objetos, conforme as características de cada um.</p>	<p>muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>
--	-------------------------------------	---	---



<p><b>(EI01ET06)</b></p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p>	<p>-Consciência corporal.</p>	<p>»Brincadeiras com cantigas de rodas, adequando seus gestos e movimentos aos diferentes ritmos e sons (batendo palmas, batendo pé, rodando, entre outros);</p> <p>»Cantar e dançar em frente ao espelho, sozinho ou em duplas;</p> <p>»Experimentar diferentes velocidades e fluxos no uso dos brinquedos do parque;</p> <p>»Brincadeiras explorando ritmos, fluxos e velocidades, como “O mestre mandou”, “A pipoca”, entre outros;</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante participarem de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o professor, como na brincadeira “serra- serra, serrador”, envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas, com tecidos ao som de músicas, divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre, (alto, baixo, grave, agudo) dos sons, etc.</p>
--	-------------------------------	--	--

## B. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES ATÉ 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase o desenvolvimento motor e perceptivo da criança amplia suas habilidades em lidar com os objetos e se locomover em ambientes. Comunicam-se com mais segurança, questionam, opinam e confrontam opiniões de outros criando hipóteses.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI02ET01)</b></p> <p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>Percepção das características e propriedades de diversos materiais e objetos.</p>	<p>»Brincar e participar da organização dos jogos de encaixe e jogos de montar, favorecendo a percepção das diferenças e semelhanças;</p> <p>»Propiciar momentos de manuseio, (brincadeiras e oficinas de construção livres ou dirigidas), estimulando a percepção dos atributos e características de diferentes materiais e objetos, realizando comparações entre eles, (brinquedos, pecinhas e materiais</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto que descobrem, proporcionam diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que tenham oportunidades diversas de exploração de objetos, individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos, no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações e no espaço externo, sensibilizada</p>



	<p>recicláveis, elementos da natureza, etc.);</p> <p>»Jogo simbólico, (feirinha, mercado, salão de beleza, cozinha, etc.) oferecendo embalagens vazias de diferentes produtos, solicitando que as crianças organizem de acordo com suas características e utilidades (alimentos, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, bebidas, entre outros);</p> <p>»Rodas de curiosidades explorando a observação de materiais com caixa sensorial ou caixa surpresa;</p> <p>»Percurso com escaladas, (degraus e barrancos) e exploração sensorial, (grãos, areia, plástico bolha, gelatina e outros materiais pastosos), passando por cima, pisando e sentindo com o toque, a textura de cada objeto;</p>	<p>pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações, se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do professor para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha, etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que elas fazem, incentivando que atentem-se às semelhanças/diferenças e também proporcionando situações exploratórias de objetos com diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade como empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.</p>
--	---	---



		<p>»Produzir receitas com as crianças, estimulando o manuseio e identificação de propriedades, unidades de medidas convencionais e não convencionais, como exemplo, produzir salada de frutas, (observação das características das diferentes frutas: cores, formas, tamanhos, cheiros, texturas, etc.);</p> <p>»Elaborar situações de aprendizagem em que a criança seja desafiada a empilhar, organizar ou encaixar objetos do maior para o menor ou vice-versa, com o uso de caixas, potes, brinquedos, etc.;</p> <p>»Modelagem e criação de esculturas livres.</p>	
<p><b>(EIO2ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos</p>	<p>-Reconhecimento dos fenômenos da natureza no dia a dia.</p>	<p>»Observação dos fenômenos no dia a dia registrando como está o tempo;</p> <p>»Observar e sentir as gotas da chuva;</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências no contato com o sol, a chuva, a terra molhada e a areia seca que elas passam a se</p>





<p>naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>		<p>»Roda de conversa: ouvir as crianças e registrar quais são suas hipóteses e curiosidades acerca dos fenômenos naturais;</p> <p>»Roda de curiosidades: De onde vem a chuva?, Como se forma o arco-íris?, De onde vêm os raios e trovões?, entre outros;</p> <p>»Roda de curiosidades sobre a luz, desenvolvendo brincadeiras com sombras;</p> <p>»Vídeos animados que explorem “de onde vêm” os diferentes fenômenos naturais;</p> <p>»Experiências com o vento (brincadeiras com paraquedas de brinquedo, pipas, “capucheta”, bexigas, aviãozinho de papel, etc.);</p> <p>»Realizar experiências com o plantio de sementes e mudas, incentivando a</p>	<p>questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, além de conversar sobre outros que conhecem através dos meios de comunicação ou histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos é uma forma do professor apoiá-las a realizarem conexões e aprimorarem suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e ampliar seus conhecimentos e experiências.</p>
---	--	---	---

		<p>observação da natureza;</p> <p>»Plantio de sementes e mudas, (regar e acompanhar o desenvolvimento da planta);</p> <p>»Registrar os comentários que as crianças fizeram antes, durante e após o trabalho realizado com fenômenos da natureza, a fim de retomar posteriormente.</p>	
<p><b>(EIO2ET03)</b></p> <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>Noções de cuidados com a fauna, flora e recursos naturais.</p>	<p>»Rodas de conversa e curiosidades trabalhando as diferenças entre seres vivos e outros elementos da natureza;</p> <p>»Exploração na área externa à procura de bichinhos/animais;</p> <p>»Rodas de conversa sobre os animais de estimação da turma e os cuidados necessários;</p> <p>»Rodas de curiosidades e vídeos informativos sobre a importância dos</p>	<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas, têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções, sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de</p>



		<p>animais e plantas para a natureza e para a nossa vida;</p> <p>»Realizar brincadeiras de nomear e imitar animais, identificando suas características;</p> <p>»Plantio de sementes/mudas de árvores e/ou flores em diferentes espaços da escola: regar e acompanhar o desenvolvimento das plantas;</p> <p>»Criação de hortas com as crianças, para cultivar e cuidar;</p> <p>»Promover eventos, realizar pesquisas e assistir a vídeos informativos que promovam a sensibilização das crianças e comunidade com relação à preservação dos recursos naturais, da fauna e da flora.</p>	<p>viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p>
<p><b>(E102ET04)</b> Identificar relações</p>	<p>Noções de medidas, utilizando diferentes</p>	<p>»Uso do calendário no dia a dia;</p> <p>»Uso da escrita e leitura de imagens para</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por</p>



<p>espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>linguagens.</p>	<p>identificação dos diferentes momentos da rotina;</p> <p>»Uso das expressões temporais, (antes, durante e depois), ao mencionar os acontecimentos do cotidiano e nas rodas de conversa, no final das aulas, relembrando os acontecimentos do dia;</p> <p>»Socialização de eventos da semana ou do mês, chamando a atenção para as datas e horários;</p> <p>»Brincadeiras de circuito, explorando relações espaciais, como passar por dentro de um túnel de tecido ou caixa de papelão, pular dentro e fora do círculo riscado no chão ou bambolê, passar por cima do tatame e por baixo da mesinha, passar entre e ao lado de cones ou cadeiras, etc.;</p>	<p>meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, vivência de acontecimentos familiares, observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, em suas brincadeiras livres, em pares ou pequenos grupos e que possam envolver-se em desafios como identificação de pontos de referências para situar-se, deslocar-se no espaço, descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. É importante que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos, festas tradicionais, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do</p>
---	--------------------	--	---



	<p>»Brincadeiras de localização espaço-temporal como pega-pega, morto-vivo, coelhinho sai da toca, seu mestre mandou, elefantinho passeando no jardim, brincadeiras com bola passando por cima da cabeça, por baixo das pernas, etc.;</p> <p>»Brincadeiras com bambolês individualmente e em duplas, explorando diferentes movimentos como dentro, fora, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado;</p> <p>»Brincadeira de caça ao tesouro identificando relações espaciais: a partir do “mapa do tesouro” com imagens e escritas identificando os diferentes espaços da unidade escolar, (internos e externos);</p> <p>»Música e dança: criar coreografias com gestos e movimentos de exploração espacial e temporal, com o corpo e objetos.</p>	<p>tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os professores quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, partindo da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.</p>
--	---	--



<p><b>(EI02ET05)</b></p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>-Exploração sensorial de objetos e figuras para percepção de suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Classificação de objetos e figuras segundo seus atributos;</p> <p>-Exploração e identificação de formas geométricas.</p>	<p>»Brincadeiras explorando as características e propriedades dos blocos lógicos e sólidos geométricos, (cores, peso, formas, espessuras, tamanhos, etc.);</p> <p>»Estimular a organização de brinquedos classificando por atributos ou características;</p> <p>»Identificar e classificar formas no espaço escolar;</p> <p>»Brincadeiras com peças de montar, classificando por cor, tamanho, formas e texturas;</p> <p>»Jogo com tapete geométrico (twister);</p> <p>»Jogo simbólico de supermercado: agrupar as embalagens vazias de acordo com seus atributos;</p> <p>»Brincadeiras com materiais de largo</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza,</p>
--	---	--	--



		<p>alcance, (brinquedos não estruturados como pneus, cordas, panos, lenços, potes e caixas);</p> <p>»Brincadeiras com a caixa sensorial, comentando as características dos objetos enquanto os tocam, (grande ou pequeno, formato, peso, etc.);</p> <p>»Realizar misturas e exploração das cores;</p> <p>»Brincadeiras de amarelinha, coelho sai da toca e outros, utilizando diferentes formas e cores.</p>	<p>instigam as crianças em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do professor propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.</p>
<p><b>(E102ET06)</b></p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido,</p>	<p>-História de vida; -Família e comunidade; -Noções de marcação e passagem do tempo.</p>	<p>»Utilização da rotina do dia com escrita e imagens fixada na lousa, chamando a atenção para os conceitos de tempo, (antes, agora, durante e depois);</p> <p>»Rotina do dia anterior: O que fizemos ontem?, (relembrar como foi “ontem”);</p>	<p>As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos como quando sentem o cheiro da</p>



<p>depressa, devagar).</p>		<p>»Rotina do dia seguinte: O que vamos fazer amanhã? Elaborar uma rotina com ajuda das crianças para executar no dia seguinte, é importante registrar e retomá-la na aula posterior;</p> <p>»Utilização do calendário no dia a dia e para marcar datas de aniversários, passeios e eventos da escola;</p> <p>»Rodas de conversa sobre acontecimentos do final de semana;</p> <p>»Brincadeiras na área externa, nos brinquedos do parque, experimentando diferentes níveis de velocidades;</p> <p>»Marcação de ritmos de músicas lento e rápido, (usando passos, palmas e outros objetos sonoros);</p> <p>»Passear pela escola e observar o que os</p>	<p>comida, sabem que será servido o almoço e quando observam que o professor pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, conversar sobre momentos de sua rotina em casa, brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>
----------------------------	--	--	---





		diferentes grupos estão realizando naquele momento - O que estão fazendo agora?.	
<b>(E102ET07)</b>  Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	-Notação numérica;  -Correspondência biunívoca;  -Sequenciação e seriação.	»Uso do quadro numérico como recurso (fixado na parede, na altura da criança);  »Uso do calendário fixado na parede, incentivando a utilização no dia a dia;  »Utilizar a contagem nas diversas situações cotidianas em que se faz necessária: contagem das agendas da turma, números de crianças etc.;  »Pesquisas referentes aos números, (idade, número de calçado, roupa, peso, entre outros);  »Brincadeiras, cantigas e parlendas que envolvam a recitação da sequência numérica;  »Jogos e brincadeiras estimulando a	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, etc.



		<p>contagem, com e sem registro;</p> <p>»Jogo simbólico disponibilizando alguns instrumentos de medidas para pesar e medir: máquina registradora, cédulas de brinquedo, fitas métricas, régua, calculadoras, teclados, etc.;</p> <p>»Contagem de objetos trabalhando uma coleção, como carrinhos, bonecas, livros, retalhos de tecido, bichinhos de pelúcia e outros que não ofereçam riscos para a criança;</p> <p>»Brincadeiras com estimativas: contagem de passos para percorrer um determinado espaço, quantidade de copos para encher um litro de refrigerante, entre outros.</p>	
--	--	---	--



<p><b>(EI02ET08)</b></p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>-Contagem; -Registro de quantidades (registro convencional ou não).</p>	<p>»Contagem e registro do número de alunos presentes na sala e os que faltaram no dia, (coletivamente);</p> <p>»Uso do calendário, incentivando o reconhecimento do número que representa o dia, (individual e/ou coletivo);</p> <p>»Realização de pesquisas e/ou gráficos coletivos, envolvendo os números em diversos contextos: calçado, roupa, placas de carro, número da casa, entre outros;</p> <p>»Realizar jogos e brincadeiras, estimulando o registro de quantidade, (de forma convencional e não convencional), utilizando números, palitos, números móveis e outros materiais disponíveis;</p> <p>»Catalogar e registrar, (com ou sem apoio) a quantidade de brinquedos da sala, (bolas,</p>	<p>As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros. Demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o</p>
---	--	---	--



	<p>bonecas, carrinhos, pecinhas de encaixe entre outros);</p> <p>»Brincadeiras para identificação dos números (bingo de números, dominó de números e quantidades, jogo da memória, etc.);</p> <p>»Colecionar objetos, (figuras, selos, tampinhas, brinquedos, entre outros) com escolha ou preferência dos alunos, os nomeando e quantificando.</p>	<p>nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica, construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes, brincar com computador, calculadora, régua, jogos e outros suportes com números escritos ou que envolvam contagem e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números.</p>
--	---	---

### C. CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Este campo de experiência tem como objetivo criar situações experimentais, observar e descrever fenômenos naturais, integrar diferentes informações, escolher critérios para classificação de objetos, tomar decisões, justificar, estabelecer relações entre fatos e desenvolver diagramas explicativos através de desenhos ou tendo o professor como escriba.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>(EI03ET01)</b></p> <p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>-Identificação e comparação das propriedades materiais e objetos.</p>	<p>»Dia do brinquedo: realizar a roda de apreciação, estimulando a comparação entre as propriedades dos brinquedos, (tamanho, peso, material de que é feito, volume, etc.), incentivando que um observe o brinquedo do outro;</p> <p>»Organizar materiais e brinquedos de acordo com suas características e propriedades em desafios competitivos</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades</p>



		<p>ou outras situações significativas;</p> <p>»Brincadeiras promovendo a comparação das características e propriedades de materiais encontrados na natureza como folhas, pedras, areia, terra, argila, barro, gravetos, troncos, flores e gramas;</p> <p>»Brincadeira com materiais recicláveis, para percepção e identificação de suas características e propriedades;</p> <p>»Brincadeiras no tanque de areia, explorando e identificando as características da areia: quando ela está bem seca, quando está úmida e quando misturada com água formando barro para modelar;</p> <p>»Brincadeiras com argila, barro,</p>	<p>organizadas pelos professores, seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos, no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações ou no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do professor permitem que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.</p>
--	--	---	---



		<p>massinha, areia molhada e outros materiais, para produzir esculturas, livremente e a partir da observação de obras de arte, chamando atenção da criança para a transformação do bidimensional em tridimensional e vice-versa, (propondo que a criança desenhe o que esculpiu);</p> <p>»Brincadeiras que envolvam situações de exploração e comparação de propriedades dos objetos, (peso, tamanho e temperatura), com uso de instrumentos de medidas convencionais, (balança, fita métrica, termômetro, entre outros) e não convencionais, (gangorra, mãos, pés, etc.);</p> <p>»Produzir receitas com as crianças, estimulando o manuseio e identificação das propriedades dos materiais,</p>	
--	--	--	--

		<p>(madeira, plástico, metal) e ingredientes, (textura, cor, apresentação: se é líquido, em pó, em grãos, etc.);</p> <p>»Brincadeiras para perceber, nomear e comparar as propriedades dos objetos, (flutua ou afunda, tapete sensorial, sólidos geométricos, blocos lógicos, caixa sensorial, etc.);</p> <p>»Jogos e brincadeiras estabelecendo relações de tamanho, como montar uma torre de caixas da maior para a menor, Cuisinaire, seriar objetos do maior para o menor e vice-versa.</p>	
<p><b>(EI03ET02)</b></p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações</p>	<p>-Objetos e transformações;</p> <p>-Experiências envolvendo fenômenos naturais/artificiais.</p>	<p>e »Realização de experiências com as crianças, estimulando-as a observarem as mudanças ocorridas nos diferentes materiais, tais como água e óleo, flor branca na água colorida, água e sal, ovo no vinagre, misturas de tintas, entre</p>	<p>As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta, gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não</p>





<p>sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>outros;</p> <p>»Realizar experimentos com a água, provocando alterações no seu estado físico;</p> <p>»Produzir receitas diversas, estimulando as crianças a observarem as transformações dos ingredientes e a expressarem suas descobertas;</p> <p>»Roda de curiosidades, vídeos e textos informativos: de onde vem o açúcar?, de onde vem o chocolate?, etc., para que a criança entenda o processo de transformação na produção desses alimentos;</p> <p>»Realização de experimentos para observar como ocorre a decomposição de diferentes materiais na natureza;</p>	<p>necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos, elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos, (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas, (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses, (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações, (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário, (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou de algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que</p>
---	---	---



		<p>»Produção de brinquedos com materiais recicláveis;</p> <p>»Promover “feira científica” para a exposição das experiências realizadas com o grupo, incentivando as crianças a apresentarem suas descobertas.</p>	<p>aprenderam tendo o apoio do professor por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.</p>
<p><b>(EI03ET03)</b></p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>-Seleção de materiais de pesquisa sobre a natureza, fenômenos e sua conservação;</p> <p>-Fenômenos da natureza;</p> <p>-Preservação da natureza.</p>	<p>»Roda de conversa: levantamento de conhecimentos prévios, instigando a curiosidade e interesse em pesquisar sobre os fenômenos da natureza;</p> <p>»Proporcionar momentos em que as crianças possam realizar pesquisas em livros, revistas e internet, socializando posteriormente as descobertas com a turma;</p> <p>»Rodas de curiosidade com uso de vídeos, leitura de livros e textos informativos sobre os fenômenos da</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas, ampliando suas noções e enriquecendo suas experiências. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do professor, que propicia vivências enriquecedoras, observa, escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças,</p>



		<p>natureza;</p> <p>»Rodas de experiências reproduzindo diferentes fenômenos naturais: chuva, arco-íris, vulcão, terremoto, vento, trovão, etc.;</p> <p>»Pesquisa sobre as estações do ano, identificando suas especificidades;</p> <p>»Leituras, pesquisas e observações das mudanças climáticas resultantes da ação do homem na natureza;</p> <p>»Promover pesquisa referente à promoção da sustentabilidade, percebendo a importância da reciclagem e preservação do meio ambiente.</p>	<p>favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia, (calor/frio, sol/chuva, claro/escuro, etc.), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos (agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz), apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p>
<b>(EI03ET04)</b>	<p>-Noções de medidas;</p> <p>-Registrar observações, manipulações e linguagens e suportes</p> <p>-Uso de diferentes linguagens e suportes</p>	<p>»Disponibilizar instrumentos de medidas convencionais e não convencionais (balanças de banheiro e de cozinha,</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as</p>



<p>medidas, usando para registrar. múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>		<p>termômetros digitais, jogo de colheres, xícaras de medida, régua, fitas métricas, trenas, etc.) para uso livre, em meio aos kits temáticos (cozinha, marcenaria, mercado, médico, etc.) e demais materiais dispostos na sala;</p> <p>»Propor brincadeiras e desafios de estimativa e comparação, utilizando ou não instrumentos de medidas (convencionais e/ou não convencionais) para comprovação de hipóteses;</p> <p>»Registro (livre e/ou dirigido) de materiais, medidas e procedimentos utilizados na produção de receitas culinárias ou não (massinha, slime, gelatina, entre outros);</p> <p>»Jogo simbólico com kit temático de mercado com balança para pesar frutas</p>	<p>características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e</p>
--	--	---	---



		<p>e legumes, caixa registradora com cédulas e moedas de brinquedo, lápis e canetinhas para registro espontâneo em etiquetas, notas fiscais, cadernetas e vales;</p> <p>»Registro de pontuação em jogos de contagem ou outros, realizados em equipes ou individualmente, em folhas, cartazes e/ou lousa, através de desenhos, colagem ou notação numérica;</p> <p>»Jogos, brincadeiras e desafios em que as crianças tenham que perceber, comparar e registrar distâncias e medidas, fazendo uso de instrumentos convencionais ou não: salto em distância, jogo de bocha, bola ao alvo, encher um recipiente com mais líquido num tempo determinado, etc.</p>	<p>registrá-las com o apoio do(a) professor(a).</p>
--	--	---	---



<p><b>(EI03ET05)</b></p> <p>-Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>-Identificação das semelhanças e diferenças de objetos e figuras;</p> <p>-Classificação.</p>	<p>»Durante as brincadeiras na sala, no pátio ou no parque, estimular as crianças a perceberem as propriedades dos brinquedos, objetos e materiais, destacando as semelhanças e diferenças entre eles, (tamanho, volume, peso, forma, cor, temperatura, textura, etc.);</p> <p>»Caixa tátil para a criança identificar objetos e materiais semelhantes entre si, apenas tocando-os, sem vê-los;</p> <p>»Propor brincadeiras livres para exploração e desafios dirigidos: de montagem, classificação e seriação com os blocos lógicos a partir da percepção de suas diferentes cores, formas, tamanhos e espessuras;</p> <p>»Releitura de obras de arte com padrões geométricos, como Alfredo Volpi, com</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação, construindo conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguindo classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum.</p> <p>Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo professor, observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do professor permitem que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e</p>
---	---	---	--



		<p>diferentes materiais: pedaços de papel colorido recortados pela professora e/ou pela própria criança, blocos lógicos de madeira, plástico ou EVA, colantes de formas geométricas, palitos diversos, etc.;</p> <p>»Observação do meio, (objetos e paisagens da sala, escola, casa e bairro) para identificação de formas geométricas;</p> <p>»Construções livres e dirigidas com jogos convencionais, (pecinhas de encaixe, pequeno construtor, etc.), não convencionais, (palitos de sorvete, tampinhas plásticas, prendedores, etc.), e com materiais recicláveis de tamanhos grandes, (caixas, pneus, cabos de vassoura, pedaços de canos de PVC,</p>	<p>figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.</p>
--	--	--	--



		<p>pedaços de madeira, etc.);</p> <p>»Jogos da memória variados, usando o critério ora da semelhança, ora da diferença para a formação dos pares;</p> <p>»Jogos e brincadeiras que proponham a organização de figuras ou brinquedos variados, de acordo com suas características ou campo semântico como separar animais em seus devidos habitats, (animais de fazenda, domésticos e selvagens), montar a brincadeira de mercado organizando os produtos nas mesinhas da mesma forma com que estão dispostos num mercado convencional, etc.;</p> <p>»Brincadeiras que façam a criança levantar hipóteses quanto à determinadas características dos</p>	
--	--	--	--





		objetos, a fim de classificá-los em grupos distintos, como flutua ou afunda, o que pesa mais, entre outros.	
<b>(EI03ET06)</b>  Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	-História de vida;  -Família e comunidade.	»Rodas de conversa e observação de fotos das crianças e outros, chamando atenção para as mudanças físicas ocorridas ao longo dos anos;  »Realizar pesquisas abordando a história de vida da criança para ser socializada no grupo, (seu nascimento, escolha do nome, pesquisas sobre a origem dos familiares, fatos marcantes do seu desenvolvimento, leitura da certidão de nascimento, entre outros);  »Realizar leituras de documentos pessoais da criança como certidão de nascimento, caderneta de gestação e da criança, enquanto documento pessoal que reflete parte da sua identidade, da	As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, a



		<p>sua família e da comunidade em que vive;</p> <p>»Entrevistas com as famílias, (na escola e por meio de pesquisa para casa) sobre as mudanças ocorridas no bairro com o decorrer do tempo;</p> <p>»Organizar rodas de conversa incentivando a criança a falar das vivências de casa, sua rotina diária, finais de semana, férias, festividades comemoradas e as histórias dos seus familiares;</p> <p>»Construção da árvore genealógica da criança, com auxílio dos pais, na seleção de fotos ou objetos que remetam aos antepassados (avós, bisavós, etc.);</p> <p>»Resgate de histórias e brincadeiras</p>	<p>viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares e da comunidade escolar.</p>
--	--	--	---



		<p>típicas da época de infância dos pais e avós;</p> <p>»Propiciar a participação efetiva da criança na preparação dos eventos escolares, na organização, preparação, limpeza e decoração dos ambientes;</p> <p>»Uso do calendário coletivo da sala diariamente para marcação de datas significativas e importantes para a criança e para a comunidade escolar (eventos, festas, feriados, datas comemorativas importantes, aniversários, reuniões de pais, dias da semana em que vão à brinquedoteca/sala de vídeo/biblioteca, passeios, etc.).</p>	
<p><b>(EI03ET07)</b></p> <p>-Relacionar números às suas respectivas</p>	<p>-Registro numérico;</p> <p>-Sequência numérica;</p>	<p>»Realizar a contagem e registrar a quantidade dos alunos da sala, diariamente, utilizando estratégias variadas: presentes X ausentes, meninos</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles</p>



<p>quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>-Correspondência biunívoca.</p>	<p>X meninas, os que já tem 5 anos X os que ainda têm 4 anos, os que estão de bermuda X os que estão de calças, etc.;</p> <p>»Brincadeiras cantadas e parlendas que envolvam a recitação da sequência numérica: “a galinha do vizinho”, “um, dois, feijão com arroz”, etc.;</p> <p>»Solicitar ao(s) ajudante(s) do dia que separe(m) a quantidade necessária de materiais, antes de oferecê-los às crianças, (copos descartáveis, rolinhos de massinhas, tubos de cola, folhas de atividade, etc.);</p> <p>»Escrever os números em seu calendário individual diariamente;</p> <p>»Brincadeiras e jogos que estimulem a contagem dos elementos a cada rodada</p>	<p>em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência termo a termo. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos, envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer, participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica e jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente, pesquisar a</p>
--	------------------------------------	---	--



		<p>e a somatória deles ao final, como os jogos de tabuleiro com uso de dados, entre outros;</p> <p>»Brincadeiras e jogos, (prontos e construídos com as crianças), que desafiem a criança a perceber e respeitar a sequência numérica como jogos de percurso, amarelinha, etc.;</p> <p>»Criar coleções com objetos do interesse das crianças (chaveiros, colantes, cards, carrinhos, moedas, pedras e pequenos objetos em geral) a fim de se propor desafios como ordenar os objetos por seus atributos, (material, tema, cor, tamanho etc.) e registrar as mudanças na quantidade de objetos;</p> <p>»Oferecer kits temáticos com imitação de cédulas e moedas que estimulem o</p>	<p>localização em uma régua, fita métrica ou calendário de um número escrito em uma sequência, ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua, localizar o número de uma figurinha no álbum e explorar as notações numéricas em diferentes contextos como registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p>
--	--	---	--



		jogo simbólico envolvendo compra e venda (supermercado, livraria, feirinha, etc.).	
<b>(EI03ET08)</b>  -Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	-Registro de medidas: números, símbolos, gráficos, tabelas, desenhos, etc...;  -Situações-problema e estimativas.	»Exploração das unidades de medidas convencionais ou não convencionais na preparação de receitas;  »Brincadeiras estimulando a investigação e comparação de peso, altura e comprimento de objetos, animais e pessoas, (com registro coletivo e/ou individual);  »Propor desafios e situações-problema que, para solucionar, as crianças tenham que usar instrumentos de medida convencionais ou não. Exemplo: tentem colocar o menor número possível de brinquedos, um atrás do outro, bem juntinhos, de ponta a ponta da mesa; depois de medirem o comprimento “da	As crianças pequenas aprendem por meio de suas explorações e investigações sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como a diferença de tamanho, peso, temperatura, comprimento, etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, avançam em suas noções sobre medidas e as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida, (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma



	<p>tampa” da mesa da professora, usando palmas, desafie a criança a dizer quantos palmas a menos a professora precisou para medir ou quantos palmas a mais a criança precisou para medir a mesma “tampa”, etc.;</p> <p>»Propor que as crianças construam gráficos em situações significativas para elas, como para comparar as quantidades dos brinquedos de cada kit temático da sala, identificar qual o brinquedo preferido da turma, saber que frutas foram as mais votadas entre elas para a preparação de uma salada de frutas, etc.;</p> <p>»Fazer um gráfico com os barbantes recortados da altura de cada aluno, (seriados do menor para o maior) para que as crianças percebam quem são os</p>	<p>receita e comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quanto é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas.</p>
--	--	---



		<p>menores e os maiores alunos da sala;</p> <p>»Propor que as próprias crianças realizem as medições necessárias para a organização de uma brincadeira como medir, com a fita métrica, quantos metros de TNT a professora precisará comprar ou cortar para fazer uma cabaninha de brincar, (estendendo o tecido entre uma mesa e outra);</p> <p>»Estimular as crianças a fazerem estimativas de medidas e medições comparativas, propondo desafios como: Quantos metros será que mede uma baleia azul? Quantas crianças deitadas, uma atrás da outra, serão necessárias para igualar ao comprimento da baleia azul?, entre outras.</p>	
--	--	--	--





## INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019). Disponível em:

[https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI\\_interativo\\_final.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf)

\*CAMPO DE EXPERIÊNCIAS INTERATIVO 2 -

<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bIVelHB9LXe5IJU0FjA>

\*ESTRUTURA BNCC INFANTIL -

<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bIVelHB9LXe5IJU0FjA>

\*FORMAÇÃO BNCC RESUMO -

<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bIVelHB9LXe5IJU0FjA>

## 8 REFERÊNCIAS

<https://educacaointegral.org.br/glossario/intencionalidade-educativa/>

FREIRE, Madalena. Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019

Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: Uma Possibilidade – Texto de Alfredina Nery, <https://www.youtube.com/watch?v=cFUMHwp4Cbo> <acessado em 31/08/2022>

<https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/afinal-o-que-e-documentacao-pedagogica/>  
<acessado em 17/12/2024>

BNCC\_NA\_PRATICA\_educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf